



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS**  
**CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

**BRUNA SEGUI PARAISO**

**ESCOLHA DA ÁREA DE ATUAÇÃO NA MEDICINA VETERINÁRIA: PROPENSÃO  
VOCACIONAL OU RESULTADO DE UM CONTEXTO SOCIOECONÔMICO?**

**AREIA**  
**2024**

**BRUNA SEGUI PARAISO**

**ESCOLHA DA ÁREA DE ATUAÇÃO NA MEDICINA VETERINÁRIA: PROPENSÃO  
VOCACIONAL OU RESULTADO DE UM CONTEXTO SOCIOECONÔMICO?**

Trabalho de Conclusão de Curso em  
Medicina Veterinária da Universidade  
Federal da Paraíba, como requisito parcial  
à obtenção do título de bacharel em  
Medicina Veterinária.

**Orientador:** Prof.(a) Dr.(a) Emanuelle  
Alicia Santos de Vasconcelos

**AREIA**

**2024**

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

P222e Paraíso, Bruna Segui.

Escolha da área de atuação na Medicina Veterinária:  
propensão vocacional ou resultado de um contexto  
socioeconômico? / Bruna Segui Paraíso. -  
Areia:UFPB/CCA, 2024.

54 f. : il.

Orientação: Emanuelle Alícia Santos de Vasconcelos.  
TCC (Graduação) - UFPB/CCA.

1. Medicina veterinária. 2. Orientação profissional.  
3. Saturação de mercado. 4. Segmento veterinário. I.  
Vasconcelos, Emanuelle Alícia Santos de. II. Título.

UFPB/CCA-AREIA

CDU 636.09(02)

BRUNA SEGUI PARAISO

Escolha da área de atuação na medicina veterinária: propensão vocacional ou resultado de um contexto socioeconômico?

Trabalho de Conclusão de Curso em Medicina Veterinária da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Medicina Veterinária.

Aprovado em: 19/04/2024.

**BANCA EXAMINADORA**

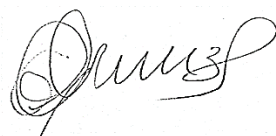


Prof. (a) Dr. (a) Emanuelle Alcília Santos de Vasconcelos (Orientador)  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Prof. Dr. Alexandre José Alves  
DCV/CCA/UFPB  
SIAPE: 338347-1

Prof. Dr. Alexandre José Alves  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Prof. (a) Dr. (a) Gisele de Castro Menezes  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Aos meus pais, pelo esforço e paciência,  
DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

À professora Emanuelle Alícia Santos de Vasconcelos, a qual me inspira como mulher e profissional, pelas leituras sugeridas, paciência, cuidado e dedicação ao longo dessa orientação.

Ao meu pai Márcio, minha mãe Marta e minha irmã Beatriz, pelos sacrifícios que fizeram para que eu realizasse meu sonho e pela compreensão nos momentos difíceis. Essa conquista é nossa.

Aos meus amigos Ana Livia G. de Sousa, Filipe R. de O. Dias, Davi S. Diniz, Gabriel B. Costa e João Lucas T. de Souza, que se tornaram minha segunda família e viveram intensamente os anos de graduação ao meu lado. Sem vocês essa caminhada seria muito mais árdua e sem graça.

Ao meu parceiro Igor, que me acompanha com tanto carinho, pela compreensão com minha ausência, pelo apoio na busca do meu sonho e por todo companheirismo mesmo na distância.

Por fim, a todas as pequenas vidas de quatro patas que cruzaram meu caminho e que, na sua imensidão de bondade e inocência, me inspiram a ser a melhor pessoa e profissional que consigo.

## RESUMO

O presente estudo aborda o perfil socioeconômico dos estudantes e profissionais de Medicina Veterinária e os fatores que exercem influência sobre a escolha profissional, sendo estes políticos, econômicos, sociais, educacionais, familiares e psicológicos. A pesquisa tem por objetivo verificar se existe correlação entre o perfil socioeconômico dos profissionais e estudantes da Medicina Veterinária com a escolha de suas respectivas áreas de atuação, bem como apontar as áreas de atuação mais saturadas do mercado veterinário e apresentar discussões e reflexões que possam subsidiar a elaboração de propostas capazes de reduzir a saturação do mercado veterinário geral e específico. Os dados da pesquisa foram obtidos mediante a aplicação de um questionário virtual disponibilizado por meio da plataforma *Google Forms* entre 21 de novembro e 13 de dezembro de 2023. A amostragem é não probabilística e não intencional. Os resultados foram convertidos em planilhas e gráficos e as análises foram realizadas seguindo a abordagem quali-quantitativa. Na abordagem estatística, recorreu-se ao modelo de escolha binária *logit*. Os resultados obtidos demonstram que o perfil socioeconômico dos voluntários da pesquisa corrobora com as estatísticas obtidas por estudos desenvolvidos a nível nacional. Foi observado que o gênero e o local em que os participantes viveram durante a maior parte da vida são os fatores que exercem maior influência sobre a escolha da área de atuação. Além disso, os resultados reforçam a saturação dos segmentos relacionados a animais de companhia e reiteram a importância da implementação de medidas capazes de diversificar o corpo discente de Medicina Veterinária e tornar estágios e práticas mais acessíveis em outras áreas de atuação, além da clínica e cirurgia de pequenos animais.

**Palavras-chave:** orientação profissional; saturação de mercado; segmento veterinário.

## **ABSTRACT**

The present study deals with the socio-economic profile of veterinary students and professionals and the factors that influence their choice of career, including political, economic, social, educational, family and psychological factors. The purpose of the research is to verify whether there is a correlation between the socio-economic profile of veterinary professionals and students and their choice of field, as well as to point out the most saturated areas of the veterinary market and present discussions and reflections that can support the development of proposals capable of reducing the saturation of the general and specific veterinary market. The survey data was obtained by applying a virtual survey made available through the Google Forms platform between November 21 and December 13, 2023. Sampling was non-probabilistic and non-intentional. The results were converted into spreadsheets and graphs and the analyses were carried out following a qualitative-quantitative approach. The statistical approach used the logit binary choice model. The results show that the socio-economic profile of the survey volunteers corroborates the statistics obtained by studies carried out at national level. It was observed that gender and the place where the participants had lived for most of their lives were the factors that had the greatest influence on their choice of area of work. Furthermore, the results reinforce the saturation of the segments related to domestic animals and reiterate the importance of implementing measures capable of diversifying the student body of veterinary medicine and making internships and practices more accessible in areas other than small animal clinics and surgeries.

**Keywords:**market saturation; professional guidance; veterinary segment.

## SUMÁRIO

|           |                                                |           |
|-----------|------------------------------------------------|-----------|
| <b>1</b>  | <b>INTRODUÇÃO</b>                              | <b>9</b>  |
| 1.2       | OBJETIVOS                                      | 9         |
| 1.1.1     | Objetivo geral                                 | 9         |
| 1.1.2     | Objetivos específicos                          | 10        |
| <b>2</b>  | <b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>                     | <b>11</b> |
| 2.1       | A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL                      | 11        |
| 2.1.1     | Breve histórico                                | 11        |
| 2.1.2     | Aspectos teóricos sobre a escolha profissional | 11        |
| 2.1.3     | Fatores que influencia a escolha               | 13        |
| 2.2       | PERFIL E ATUAÇÃO DE MÉDICOS VETERINÁRIOS       | 14        |
| 2.2.1     | Perfil socioeconômico de médicos veterinários  | 14        |
| 2.2.2     | Áreas de maior atuação de médicos veterinários | 16        |
| 2.2.3     | Saturação do mercado veterinário brasileiro    | 17        |
| <b>3.</b> | <b>METODOLOGIA</b>                             | <b>19</b> |
| 3.1       | FONTE DE DADOS E SISTEMA AMOSTRAL              | 19        |
| 3.2       | MODELO ESTATÍSTICO                             | 19        |
| 3.2.1     | Modelo <i>Logit</i>                            | 20        |
| 3.3       | ABORDAGEM ANALÍTICA                            | 21        |
| <b>4</b>  | <b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>                 | <b>23</b> |
| 4.1       | PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ENTREVISTADOS        | 23        |
| 4.2       | ÁREA DE ATUAÇÃO DOS ENTREVISTADOS              | 33        |
| 4.3       | RESULTADOS DO MODELO ESTATÍSTICO <i>LOGIT</i>  | 42        |
| <b>5</b>  | <b>CONCLUSÕES</b>                              | <b>45</b> |
|           | <b>REFERÊNCIAS</b>                             | <b>47</b> |

|                                                                             |    |
|-----------------------------------------------------------------------------|----|
| ANEXO A - QUESTIONÁRIO APLICADO DE FORMA VIRTUAL AOS<br>ENTREVISTADOS ..... | 50 |
|-----------------------------------------------------------------------------|----|

## 1 INTRODUÇÃO

A Medicina Veterinária é uma ciência regulamentada no Brasil desde 1933 e seus profissionais podem atuar em diversas áreas a fim de garantir não só a saúde e o bem-estar animal, mas também a saúde pública através da prevenção e controle de zoonoses, uma vez que dois terços das doenças humanas são de origem animal (Vallat, 2023 *apud* Wouk, 2023).

Apesar de existir uma variedade de áreas em que médicos veterinários podem atuar, nota-se que há grande concentração de profissionais em poucos segmentos, sendo as clínicas médicas e cirúrgicas os mais saturados (Wouk, 2023). Por outro lado, no que concerne ao perfil desses profissionais, é interessante observar que mesmo com uma grande quantidade de médicos veterinários (208.091 profissionais registrados em 2022, segundo o Conselho Federal de Medicina Veterinária), não existe ampla diversidade na composição socioeconômica destes, o que pode ser reflexo estrutural da sociedade do país ou de uma correlação com as demandas de determinadas áreas profissionais.

Considerando-se as escolhas profissionais dos indivíduos, segundo a literatura especializada, a escolha da área de atuação sofre influência de fatores políticos, econômicos, sociais, educacionais, familiares e psicológicos (Soares, 2002), o que nos apresenta a um fenômeno multicausal, que levanta a possibilidade de abordagens e interpretações variadas.

Mediante o que foi abordado, pode-se considerar que o contexto socioeconômico dos profissionais e estudantes da Medicina Veterinária está correlacionado com a escolha de suas respectivas áreas de atuação? Levando em conta que não há ampla diversidade no perfil socioeconômico destes e que existe saturação de alguns segmentos da profissão, a presente pesquisa visa testar a validade das teorias gerais e sócio-históricas acerca da orientação profissional aplicadas à Medicina Veterinária.

### 1.1 OBJETIVOS

#### 1.1.1 Objetivo geral

Verificar a existência de correlação entre o perfil socioeconômico dos profissionais e estudantes da Medicina Veterinária com a escolha de suas respectivas áreas de atuação.

#### **1.1.2 Objetivos específicos**

- Apontar as áreas de atuação mais saturadas do mercado veterinário.
- Apresentar discussões e reflexões que possam subsidiar a elaboração de propostas capazes de reduzir a saturação do mercado veterinário geral e específico.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL**

#### **2.1.1 Breve histórico**

O trabalho é uma atividade que acompanha a humanidade desde os tempos ancestrais e seu objetivo inicial era a manutenção da sobrevivência. A distribuição de funções era realizada de acordo com o sexo biológico dos indivíduos, sendo as atividades de caça e provisão destinadas aos homens, enquanto às mulheres ficavam reservadas atividades relacionadas ao trabalho doméstico e familiar (Bock, 2006). Ao longo da evolução da humanidade, com o desenvolvimento de tecnologias e novas dinâmicas sociais, a classe social passou a ser um fator considerado na distribuição do trabalho, a qual era definida de acordo com a condição do indivíduo (escravo ou homem livre) e/ou sua ascendência familiar. Os bens produzidos eram utilizados para subsistência e, quando necessário, trocados por outros bens através de sistema de escambo.

Segundo Bock (2006), o capitalismo alterou o modo de produzir da existência humana e foi a partir dele que a escolha profissional assumiu importância. No sistema capitalista, a motivação da produção deixa de ser a sobrevivência e passa a ser a obtenção de lucro. A mão de obra, anteriormente composta por servos e escravos, passa a ser constituída por trabalhadores que vendem sua força de trabalho. O avanço industrial promovido pelo capitalismo alimentou a necessidade de seleção de pessoas para postos de trabalho. Dessa forma, o indivíduo passou a escolher uma função para dominar visando ser selecionado pelas indústrias para vender seu trabalho. O autor diz ainda que essa concepção de escolha profissional criada pelo capitalismo liberal coloca o indivíduo como único responsável pelo seu destino profissional, isentando o sistema de eventuais fracassos.

#### **2.1.2 Aspectos teóricos sobre a escolha profissional**

Diferentes correntes teóricas foram descritas buscando explicar os processos e etapas pelos quais um indivíduo passa no momento da escolha profissional. Para Bock, as principais são: teorias não-psicológicas, teorias psicológicas e teorias gerais.

As teorias não-psicológicas afirmam que a escolha da profissão é feita exclusivamente com base em fatores externos, ou seja, o sujeito não tem real poder de decisão. Esta teoria não se firmou após o avanço dos estudos na área.

As teorias psicológicas, por outro lado, sustentam o ideal de que a escolha profissional é determinada apenas por fatores internos do sujeito. Dentre as teorias psicológicas destacam-se quatro correntes, sendo a primeira delas a Teoria de traço e fator, a qual preconiza uma análise clínica do sujeito para identificar suas habilidades e aptidões a fim de evidenciar as atividades que o mesmo pode desenvolver com maior êxito. As Teorias psicodinâmicas alegam que é necessário que o indivíduo entenda sua personalidade e a relacione com alguma profissão. A corrente desenvolvimentista defende que o sujeito desenvolve habilidades ao decorrer da vida e faz a escolha profissional com base nessas aptidões. Por outro lado, a corrente decisional afirma que a escolha da profissão é feita conforme a razão, onde primeiramente o indivíduo prevê amplamente as consequências de cada profissão, depois avalia se deseja obter essas consequências e, por fim, decide. As teorias psicológicas, assim como as não-psicológicas, não se sustentam frente aos avanços acadêmicos.

As teorias gerais afirmam que a orientação profissional sofre forte influência tanto de aspectos psicológicos quanto de socioeconômicos. Segundo Blau (1976, *apud* Bock, 2006, p. 37-39), a estrutura social interfere no processo de escolha pois é um fator determinante no desenvolvimento da personalidade e nas condições socioeconômicas. Essas teorias, por abranger fatores internos e externos ao sujeito, são consideradas mais factuais do que as anteriores.

Em seu estudo de 2006, Bock desenvolveu uma nova classificação das teorias acerca da orientação profissional. O autor classificou como teorias tradicionais aquelas que defendem que o indivíduo é o único responsável pela sua escolha e condição profissional. As teorias críticas consideram a lógica capitalista e afirmam que apenas a classe dominante têm poder de escolha profissional. Por fim, Bock descreve as teorias sócio-históricas, que consideram que não há um modelo pessoal prévio que determina a escolha de um ofício porque as profissões e as pessoas estão em

constante mudança. Essa abordagem busca o contexto social e pessoal para entender o processo de orientação profissional.

A “personificação das profissões” (Bohoslavsky, 1977) é um processo que para as abordagens sócio-históricas faz parte da escolha profissional. É caracterizada pela visualização de um futuro em que o sujeito se enxerga em alguma situação profissional, baseado exclusivamente nas suas vivências e memórias pessoais. Essa personificação é um processo inconsciente que faz com que o sujeito crie imagens de uma profissão e se identifique, explicando o fato de que perfis diferentes podem escolher a mesma profissão, enquanto pessoas com perfis similares podem escolher profissões diferentes.

### **2.1.3 Fatores que influenciam a escolha**

A orientação profissional é melhor executada se considerado o fato de que o indivíduo sofre condicionamentos da classe social em que está inserida e as referências familiares (Moraes, 2014). O sujeito realiza uma escolha dentro de um espectro que seu contexto social permite.

Soares (2002) afirma que, no capitalismo, as escolas, a família e os grupos sociais são as três instituições responsáveis pela manutenção dos fatores que interferem na escolha profissional, os quais são políticos, econômicos, sociais, educacionais, familiares e psicológicos. Todo indivíduo está sujeito à influência simultânea desses fatores ao longo de sua vida.

A autora descreve que os fatores políticos estão relacionados à política governamental e seu posicionamento perante a educação e reforça que historicamente o sistema político é desinteressado com a educação, criando um cenário em que a mesma é vista como mercadoria e tratada como parte do capital, visando o lucro.

O fator econômico engloba aspectos como: mercado de trabalho, globalização, informatização das profissões, falta de oportunidades ou de planejamento econômico, desemprego, queda do poder aquisitivo da classe média e todas as consequências do sistema capitalista neoliberal. Os centros acadêmicos incorporam essas questões, reforçando dificuldades para algumas classes. Por exemplo, o estudante que precisa exercer atividade de trabalho para obter renda está em desvantagem, pois não há tempo para executar efetivamente nem atividades do centro acadêmico nem do

trabalho, reduzindo suas possibilidades de escolha e desenvolvimento profissional. As classes econômicas mais baixas também são prejudicadas pela crise do mercado de trabalho, onde não há emprego para todos os capacitados, de modo que subempregos ficam reservados para essas pessoas em vulnerabilidade. Além disso, a autora também ressalta que pessoas de classes mais baixas reconhecem ter menos oportunidades e por isso tendem a reduzir suas opções de profissão, de modo que não prestam os concursos ou vestibulares mais concorridos por acreditarem que não serão capazes de obter êxito. Sendo assim, a escolha profissional é, na maioria das vezes, uma possibilidade mais tangível para indivíduos das classes média e alta (Lisboa, 2002).

Os fatores sociais estão relacionados a divisão de classes sociais inerente ao capitalismo, a busca pela ascensão de classe e a influência da sociedade e da globalização no núcleo familiar e na cultura. Ou seja, a orientação profissional do sujeito é influenciada pelo núcleo familiar e pela sociedade, e a família, por sua vez, é condicionada pelo modelo social criado pelo capitalismo.

Os fatores educacionais compreendem o sistema de ensino, o investimento em educação pelo poder público e o sistema de ingresso em instituições de ensino profissionalizantes. Investimento em educação de base é um fator determinante no desenvolvimento de habilidades e aptidões, de modo que indivíduos sem acesso à educação adequada são propensos a ter menos possibilidades de escolha e ascensão profissional. A educação de base defasada tem como consequência o baixo índice de aprovação no vestibular, sistema brasileiro de ingresso às universidades. As políticas de inclusão social e ações afirmativas buscam reparar esse fator, porém o vestibular ainda não é igualitário. Dessa forma, as classes socioeconômicas mais baixas permanecem em condição de vulnerabilidade, tendo seu poder de escolha reduzido.

Os fatores familiares incluem a influência familiar no processo de formação ideológica do indivíduo e a necessidade do sujeito em cumprir as expectativas da família. Por fim, a autora destaca os fatores psicológicos, que estão relacionados aos interesses, motivações, habilidades e competências pessoais.

## 2.2 PERFIL E ATUAÇÃO DE MÉDICOS VETERINÁRIOS

### 2.2.1 Perfil socioeconômico de médicos veterinários

Os indicadores socioeconômicos possuem a finalidade de avaliar a situação e evolução de uma comunidade em seus diversos aspectos (Moldau, 1998) e permitem a associação de modelos e teorias sociais às evidências empíricas (Jannuzzi, 2004). Através do conjunto dos indicadores é possível traçar o perfil socioeconômico de um indivíduo, grupo ou sociedade.

No âmbito da Medicina Veterinária, destaca-se o estudo desenvolvido por Wouk (2023), o qual uniu resultados obtidos por ampla pesquisa própria aos dados divulgados pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Ministério da Educação (MEC), visando estabelecer o perfil socioeconômico dos médicos veterinários do Brasil.

O gênero feminino tem maior presença no mercado de trabalho veterinário do que o masculino desde 2018 (CFMV, 2021) e, atualmente, representa 54% dos profissionais (CFMV, 2022). Deve-se ressaltar que a Medicina Veterinária é uma profissão exercida originalmente por homens e, no Brasil, a participação feminina passou a ser quantitativamente relevante a partir dos anos 2000.

Em relação à idade, os dados emitidos em 2022 pelo CFMV demonstram que mais de 60% dos profissionais possuem menos de 40 anos. Este dado provavelmente é um reflexo do aumento do número de graduados nos últimos anos, decorrente da maior oferta de vagas em cursos de graduação, tanto privados quanto públicos (Wouk, 2023).

O estudo de Wouk demonstrou que quase 80% dos médicos veterinários se autodeclararam brancos. O autor ressalta que “considerando que, segundos dados do IBGE, a população brasileira é composta 46,8% por pardos e 42,7% por brancos, é possível observar que a distribuição étnico-racial na profissão da Medicina Veterinária não reflete a distribuição na população geral”.

Quanto à independência financeira, o mesmo estudo aponta que a maioria dos médicos veterinários se tornam os principais responsáveis pela renda de sua casa por volta dos 30 anos de idade, antes de completar 10 anos de atuação profissional. Além disso, a pesquisa demonstra que a renda tende a aumentar com o avançar da idade: 89,3% dos profissionais até 29 anos possuem uma renda média mensal de até cinco mil reais, enquanto 77,3% dos profissionais com mais de 60 anos possuem renda superior a esse valor.

A pesquisa também demonstrou que 58,7% dos médicos veterinários cursaram o ensino médio total ou majoritariamente em escolas privadas. Dados divulgados pelo

Ministério da Educação apontam que desde 2002 a maioria dos egressos de Medicina Veterinária são oriundos de universidades privadas.

Quanto à posição no mercado de trabalho, 52,7% dos médicos veterinários geram sua própria renda, ou seja, são autônomos ou empreendedores, enquanto 37,6% são subordinados. A região Nordeste possui o maior percentual de profissionais autônomos (41,6%) e o menor número de empreendedores (11,6%). Com base nisso, o autor diz que “a Medicina Veterinária brasileira é uma profissão de trabalho e não de emprego”.

A jornada de trabalho de 46,6% dos médicos veterinários brasileiros possui mais de 40 horas semanais, enquanto 17% dos profissionais trabalham até 20 horas por semana.

Outro dado relevante obtido por Wouk é que 80% dos profissionais defendem com convicção que a graduação em Medicina Veterinária deve ser presencial, integral e diurna, ou seja, acreditam que a atual forma de oferta do curso deve ser mantida. Em nenhum país do mundo em que a educação veterinária é reconhecida globalmente existem cursos de apenas um turno ou noturno ou na modalidade à distância.

### **2.2.2 Áreas de maior atuação de médicos veterinários**

Desde a sua regulamentação em 1933, os cursos de Medicina Veterinária vêm ampliando suas áreas de formação acadêmica. Desde o final da década de 90 a formação médico-veterinária é voltada para competências avançadas e específicas (Gomes, 2017), as quais são exigências mínimas para qualquer médico veterinário recém-formado. A Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) classifica como competências avançadas as atividades relacionadas à organização dos serviços veterinários, procedimentos de inspeção e certificação, gestão de doenças contagiosas, higiene de alimentos, aplicação de análises de risco, pesquisa, quadro do comércio internacional, administração e gestão. As competências específicas envolvem epidemiologia, doenças de animais transfronteiriças, zoonoses (incluindo de origem alimentar), doenças emergentes e reemergentes, programas de prevenção e controle de doenças, higiene de alimentos, produtos veterinários, bem-estar animal, legislação veterinária e ética, procedimentos gerais de certificação e, por fim, habilidades de comunicação.

Cobucci (2017) afirma que as áreas médico-veterinárias com maior atuação na economia brasileira são: saúde pública, agronegócio e mercado pet. Deve-se ressaltar o exponencial crescimento do mercado pet, um reflexo do aumento no número de animais de companhia. Segundo o IBGE, desde 2015 o número de animais de companhia superou o de crianças.

Apesar da Medicina Veterinária possuir uma grande e diversificada gama de áreas de atuação, dados publicados em 2021 pela Comissão Nacional de Animais de Companhia (COMAC) revelam que 42,5% dos profissionais estão concentrados na clínica médica. Em seguida, encontra-se a clínica cirúrgica, com 12,1%. Isso pode ser um reflexo da grade curricular do curso que, segundo Torres & Chirelli (2019), preconiza a clínica médica em detrimento de outras áreas. Entretanto, deve-se ressaltar que as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária (resolução Nº 3, de 15 de agosto de 2019), instituídas pelo Ministério da Educação, estabelecem que o curso deve, obrigatoriamente, ter um perfil de formação generalista, garantindo uma grade curricular de equidade entre as diversas áreas de atuação.

Dentre os diversos segmentos veterinários para além da clínica médica e cirúrgica, pode-se citar como exemplo: anestesiologia, diagnóstico laboratorial, diagnóstico por imagem, reprodução animal, perícia veterinária, vigilância sanitária e tecnologia de produção e higiene de alimentos de origem animal. Deve-se destacar ainda a área comercial e a acadêmica.

### **2.2.3 Saturação do mercado veterinário brasileiro**

O Brasil, que possui em torno de 214 milhões de habitantes, gradua cerca de 9.000 médicos-veterinários por ano, possuindo uma das maiores concentrações de médicos veterinários por habitante do planeta (Wouk, 2023). Segundo o Ministério da Educação, entre 2017 e 2021, mais de 60.000 indivíduos concluíram o curso de graduação em Medicina Veterinária, e 50.079 novos médicos-veterinários se inscreveram nos sistemas CFMV/CRMVs. Atualmente, o Brasil dispõe de 536 instituições ofertantes da graduação em Medicina Veterinária, enquanto o resto do mundo possui ao todo 320 cursos superiores na área (CFMV, 2023). Vale ressaltar que dados publicados em 2021 pelo Censo de Educação Superior apontam que 93,1% das vagas são ofertadas em instituições privadas e que os resultados do

ENADE 2019 mostraram que 90,5% dos cursos que obtiveram conceito mínimo são ofertados por instituições privadas, enquanto 100% dos cursos que obtiveram conceito máximo são ofertados por instituições públicas (Wouk, 2023).

A pesquisa de Wouk (2023) demonstrou que 83,4% dos profissionais têm consciência do excesso de médicos veterinários no mercado de trabalho. Naturalmente, a área em que a saturação de mercado é mais expressiva é a clínica médica e cirúrgica de cães e gatos. O mesmo estudo demonstrou que 36,9% dos médicos veterinários possuem pós-graduação nessas áreas e em especialidades afins.

Para o autor, é necessário regular a oferta de cursos de graduação em Medicina Veterinária a fim de evitar a precarização crônica e irreversível da profissão. Esse controle pode ser feito através do restabelecimento de um sistema de certificação profissional em que, ao finalizar a graduação, o indivíduo se submete a uma avaliação que determina se está apto para exercer a profissão e/ou pela criação de um mecanismo obrigatório de acreditação de cursos, conduzido pelas instituições que representam a medicina veterinária no Brasil, com a anuência do Ministério da Educação. Wouk defende que a implementação dessas ações traria benefícios a curto prazo para o mercado veterinário brasileiro e afirma que o Exame Nacional de Certificação Profissional (ENCP), aplicado pelo CFMV entre 2002 e 2007, foi uma das mais importantes iniciativas para a melhoria da qualidade do ensino médico-veterinário no país. Sua aplicação foi interrompida por decisões judiciais.

Buscando amenizar essa problemática, em março de 2023 o Conselho Federal de Medicina Veterinária ajuizou Ação Civil Pública para impedir a abertura de novos cursos de graduação.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 FONTE DE DADOS E SISTEMA AMOSTRAL

Os dados foram obtidos através de um questionário aplicado de forma virtual por meio da plataforma *Google Forms* entre 21 de novembro e 13 de dezembro de 2023. O questionário (Apêndice A) continha 19 questões, sendo 14 relacionadas ao perfil socioeconômico do participante e 5 à área em que atua ou pretende atuar.

A pesquisa foi realizada com profissionais e estudantes de Medicina Veterinária, sem distinção de local em que residem ou instituição em que estudam/estudaram, e contou com 150 participantes, sendo 107 estudantes e 43 profissionais.

Este estudo dispõe de uma amostragem não probabilística, visto que nem todos os elementos pertencentes ao universo de estudo possuíam probabilidade conhecida e diferente de zero de pertencer à amostra sorteada (Silva, 1998). Ou seja, a amostra não inclui todo estudante ou profissional de Medicina Veterinária, apenas voluntários com acesso à internet. A amostra é subclassificada como não intencional, sendo regida por conveniência e disponibilidade dos entrevistados (Bolfarine & Oliveira, 2005), os quais são sujeitos a que se tem acesso imediato e direto (Mahaluça, 2016).

Apesar de apresentar limitações estatísticas, optou-se por este modelo de amostragem devido ao curto período de tempo de aplicação da pesquisa e por depender do voluntariado e honestidade dos participantes. A amostragem não probabilística por conveniência é adequada para pesquisas exploratórias como esta que objetivam gerar ideias (Oliveira, 2001).

#### 3.2 MODELO ESTATÍSTICO

Uma vez identificadas as áreas de atuação mais buscadas pelos estudantes e profissionais, passa-se a construir um modelo estatístico que assume um padrão de resposta binária.

Segundo Greene (2003), algumas modelagens estatísticas assumem respostas definidas, com variáveis dependentes de ordem qualitativa, do tipo *ou-ou*.

Desse modo, tais variáveis passam a ser representadas de forma binária, do tipo *dummy*, assumindo dois valores possíveis: 0 (zero) e 1(um), em que o valor 1 representa a ocorrência de um evento, enquanto o valor 0 corresponde a não ocorrência desse evento. O principal objetivo passa a ser, portanto, calcular a probabilidade do evento ocorrer.

Matematicamente, busca-se estimar a esperança média da variável dependente (Y), a partir de um conjunto de variáveis explicativas (X), podendo ser quantitativas ou qualitativas.

$$E(y_i|x_1, x_2, \dots x_k) \quad (1)$$

Ou:

$$E(x_1, x_2, \dots x_k) = Pr(y_i = 1|x_1, x_2, \dots x_k) \quad (2)$$

em que  $x$  representa o conjunto de variáveis explicativas.

Considerando-se as representações de modelos probabilísticos, com variável dependente binária, a literatura aponta o *logit* como sendo uma das opções, o qual pode ser assim descrito:

### 3.2.1 Modelo *Logit*

Considere-se a seguinte modelagem de resposta binária:

$$P(x) = G(\beta_0 + \beta_1 x_1 + \dots + \beta_k x_k) = G(\beta_0 + x\beta) \quad (3)$$

Em que  $G$  é uma função com valores estritamente entre zero e um:  $0 < G(z) < 1$ , para todos os números  $z$  reais. (Wooldridge, 2010).

#### a) Especificação do Modelo *Logit*

A construção do modelo baseia-se na seguinte equação:

$$P(x) = \phi(\beta_0 + \beta_1 X_1 + \beta_2 X_2 + \beta_3 X_3 + \beta_4 X_4 + \beta_5 X_5) \quad (4)$$

Em que:  $P(x)$  é a variável dependente do modelo, que representa a probabilidade de um estudante optar por uma área de atuação relacionada aos pequenos animais, dado um conjunto de variáveis explicativas  $X$ .

Desse modo,  $P$  é a probabilidade de que  $Y = 1$ , que é a ocorrência do evento (área de atuação relacionada aos pequenos animais), e  $(1 - P)$  = probabilidade de que  $Y = 0$ , ou seja, é a probabilidade de que o evento não ocorra (de que o estudante escolha uma área de atuação não relacionada aos pequenos animais).

Abaixo, apresenta-se o quadro de variáveis explicativas  $X$  utilizadas no modelo.

Quadro 1: Variáveis explicativas do Modelo Logit

| <b>Variáveis explicativas (X)</b> | <b>Descrição</b>                                                                                                 |
|-----------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>gênero</i> ( $X_1$ )           | Assume valor igual a 1, se feminino; Caso contrário=0                                                            |
| <i>zona</i> ( $X_2$ )             | Assume valor igual a 1, se oriundo de zona urbana;<br>Caso contrário=0                                           |
| <i>raça</i> ( $X_3$ )             | Assume valor igual a 1, se da cor branca;<br>Caso contrário=0                                                    |
| <i>renda</i> ( $X_4$ )            | Variável categórica que representa seis níveis de renda familiar                                                 |
| <i>vocação</i> ( $X_5$ )          | Assume valor igual a 1, se o estudante acredita que escolheu a área de atuação por vocação;<br>Caso contrário =0 |

Fonte: dados da pesquisa

O processo de estimação se dá por máxima verossimilhança, em que as interpretações devam se dar a partir dos efeitos marginais, mediante o uso de uma função densidade de probabilidade.

### 3.3 ABORDAGEM ANALÍTICA

Os resultados foram convertidos em planilhas e gráficos através do *Excel* a fim de melhor visualização e cruzamento de dados. As análises foram realizadas conforme a abordagem quali-quantitativa, possibilitando uma análise estrutural dos

resultados com métodos quantitativos e uma análise processual mediante métodos qualitativos (Schneider, 2017).

Dessa forma, foi traçada a relação entre o perfil socioeconômico dos participantes e a área em que atuam ou pretendem atuar. Além disso, a pesquisa permite presumir quais segmentos terão maior concentração de profissionais nos próximos anos.

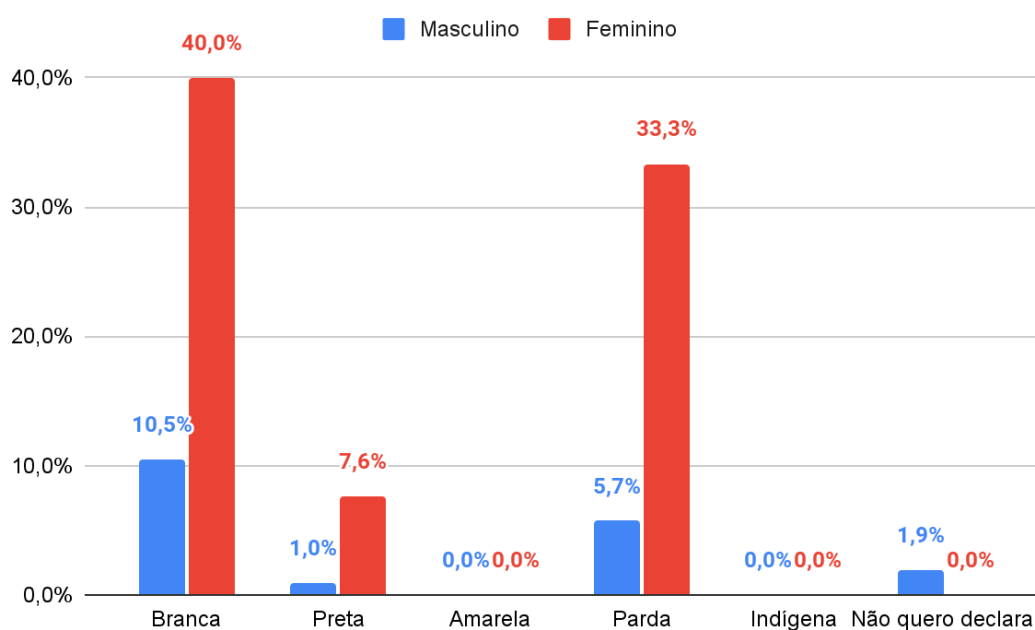
## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ENTREVISTADOS

Dos 150 participantes da pesquisa, 71,3% são estudantes de Medicina Veterinária e 28,7% são profissionais.

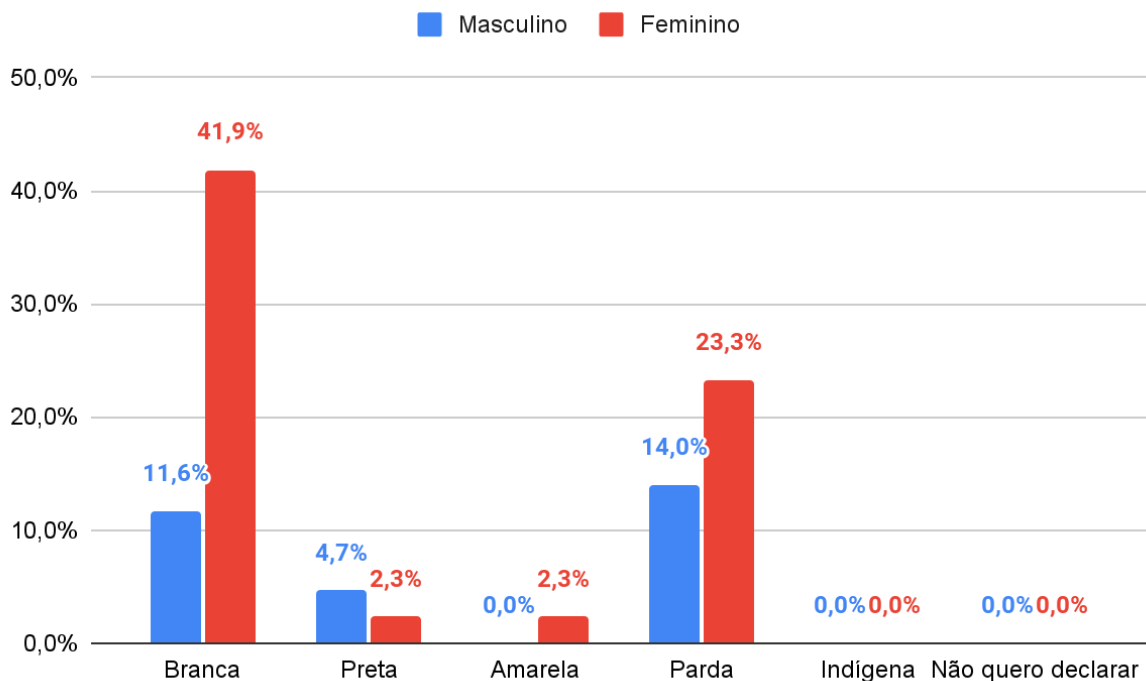
Os resultados referentes ao gênero e raça dos estudantes entrevistados são apresentados na Imagem 1, enquanto a Imagem 2 expõe os dados referentes aos profissionais.

Imagem 1 - Percentual de gênero e raça dos estudantes de Medicina Veterinária que participaram da pesquisa.



Fonte: Dados da pesquisa.

Imagem 2 - Percentual de gênero e raça dos profissionais de Medicina Veterinária que participaram da pesquisa.



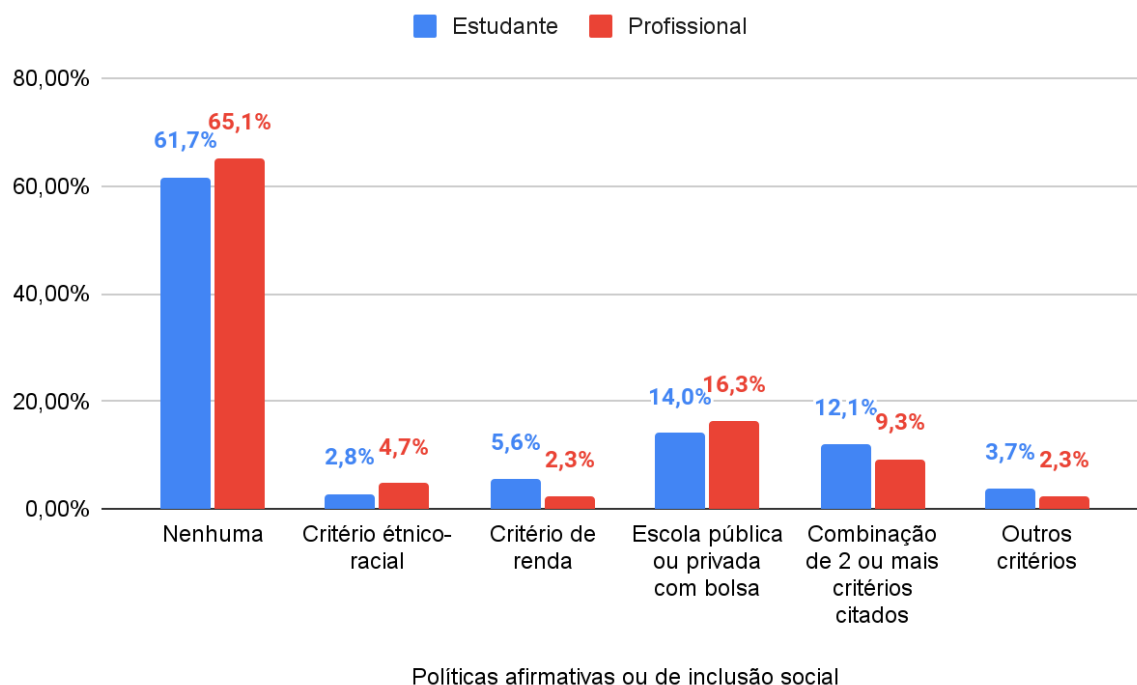
Fonte: Dados da pesquisa.

As Imagens 1 e 2 demonstram que os resultados de gênero e raça obtidos por este estudo são compatíveis com a pesquisa desenvolvida por Wouk (2023) e com os dados mais recentes divulgados pelo CFMV (2023) e IBGE (2022, *apud* Wouk, 2023). É possível observar a prevalência do gênero feminino tanto entre estudantes quanto entre profissionais.

Dentre os voluntários da pesquisa, 50,5% dos estudantes e 53,5% dos profissionais se autodeclararam brancos; em seguida, os pardos representam 39,3% dos estudantes e 37,2% dos profissionais. Apenas 8% dos estudantes e 7% dos profissionais se autodeclararam como pretos.

Os resultados referentes à raça/cor do entrevistados corroboram com o estudo supracitado de Wouk, e reforçam que a distribuição étnico-racial da Medicina Veterinária não é compatível com a da sociedade brasileira, especialmente porque as classes econômicas mais baixas, compostas majoritariamente por pretos e pardos, possuem menos acesso a cursos de formação superior. Nesse sentido, é importante reforçar o uso de ações afirmativas ou de inclusão social no ingresso às universidades a fim de promover uma distribuição étnico-racial mais uniforme dentro da profissão (Souza, 2003).

Imagem 3 - Distribuição percentual dos entrevistados de acordo com as modalidades de ações afirmativas ou de inclusão social adotadas para o ingresso na graduação em Medicina Veterinária.

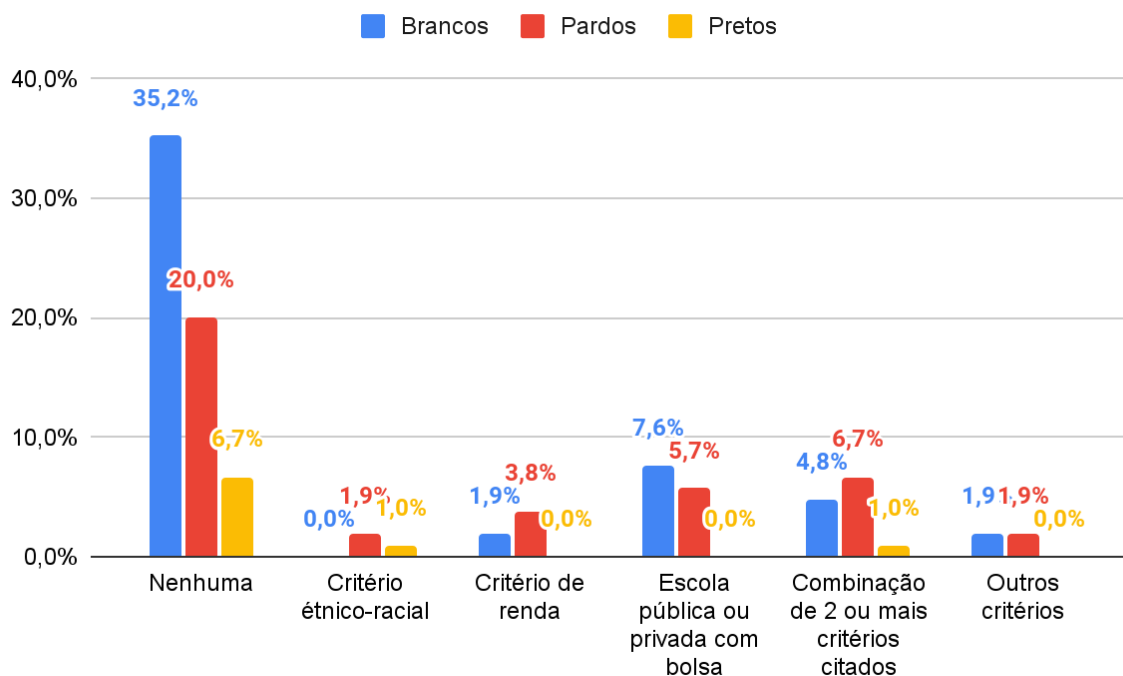


Fonte: Dados da pesquisa.

A Imagem 3 mostra que a maioria dos entrevistados não ingressou na graduação por meio do sistema de cotas (Lei nº 12.711/2012). Entre os que se beneficiaram de políticas afirmativas ou de inclusão social, a maioria utilizou a modalidade que reserva vagas para alunos que cursaram o Ensino Médio em escola pública ou privada com bolsa, o que é esperado visto que a Lei nº 12.711/2012 garante 50% das vagas de cursos de Ensino Superior para essa modalidade, cabendo às instituições de ensino definir o percentual de vagas destinadas às outras modalidades. Em seguida, destacaram-se as combinações de duas ou mais modalidades de cotas. As ações afirmativas étnico-raciais e o critério de renda foram utilizados isoladamente por uma pequena parcela dos entrevistados.

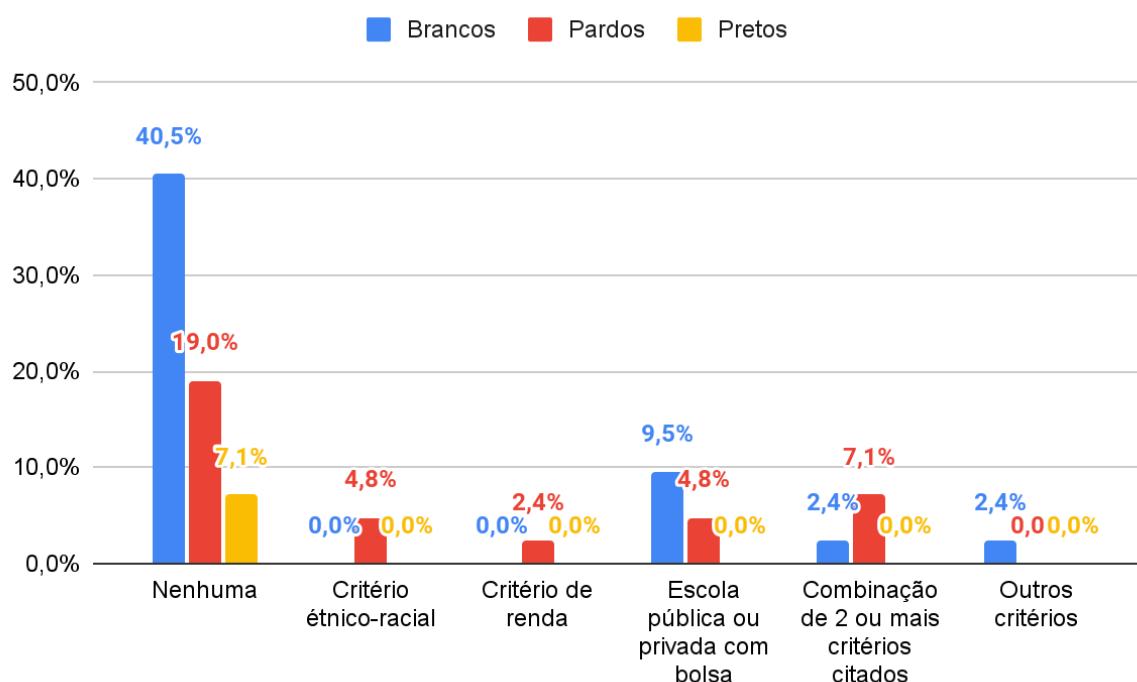
As Imagens 4 e 5 foram obtidas ao combinar os resultados referentes a raça/cor dos entrevistados com a utilização de ações afirmativas ou de inclusão social para ingresso na graduação de Medicina Veterinária.

Imagem 4 - Distribuição percentual da raça dos estudantes entrevistados de acordo com as modalidades de ações afirmativas ou de inclusão social adotadas para o ingresso na graduação em Medicina Veterinária.



Fonte: Dados da pesquisa.

Imagem 5 - Distribuição percentual da raça dos profissionais entrevistados de acordo com as modalidades de ações afirmativas ou de inclusão social adotadas para o ingresso na graduação em Medicina Veterinária.

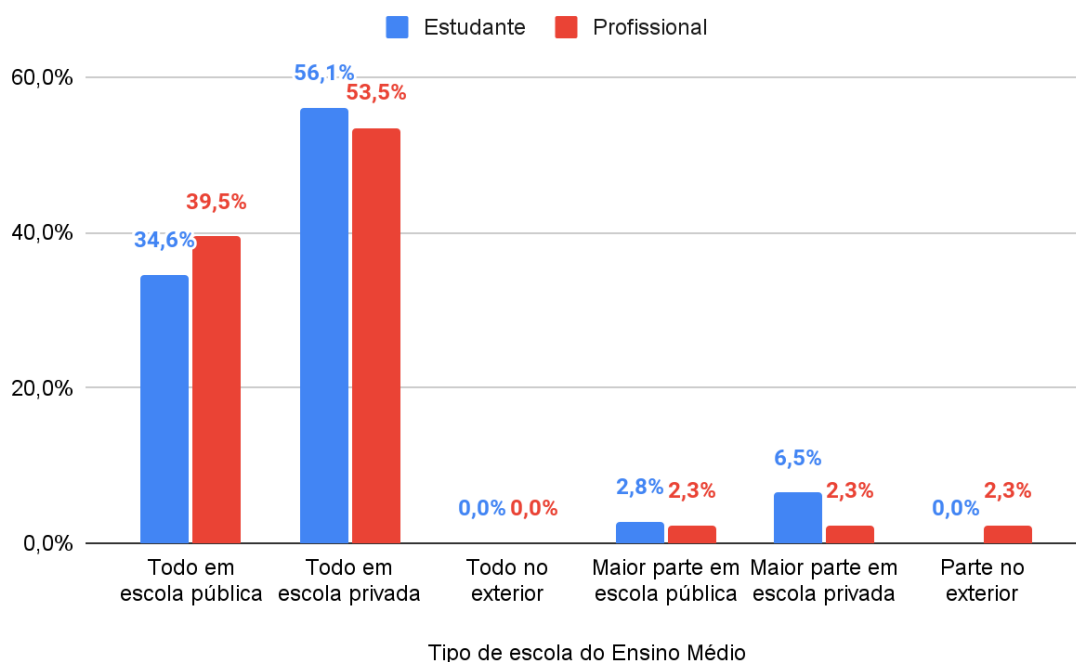


Fonte: Dados da pesquisa.

Analisando as Imagens 4 e 5 é possível observar que dentro do universo da pesquisa, as vagas reservadas aos estudantes de escolas públicas ou bolsistas de escolas privadas são mais utilizadas por brancos. É interessante ressaltar que essa modalidade de cota não reflete necessariamente baixa renda.

A maioria dos participantes desta pesquisa cursou o Ensino Médio integralmente na rede privada de ensino enquanto, em média, 37% estudaram unicamente em colégios públicos (Imagem 6).

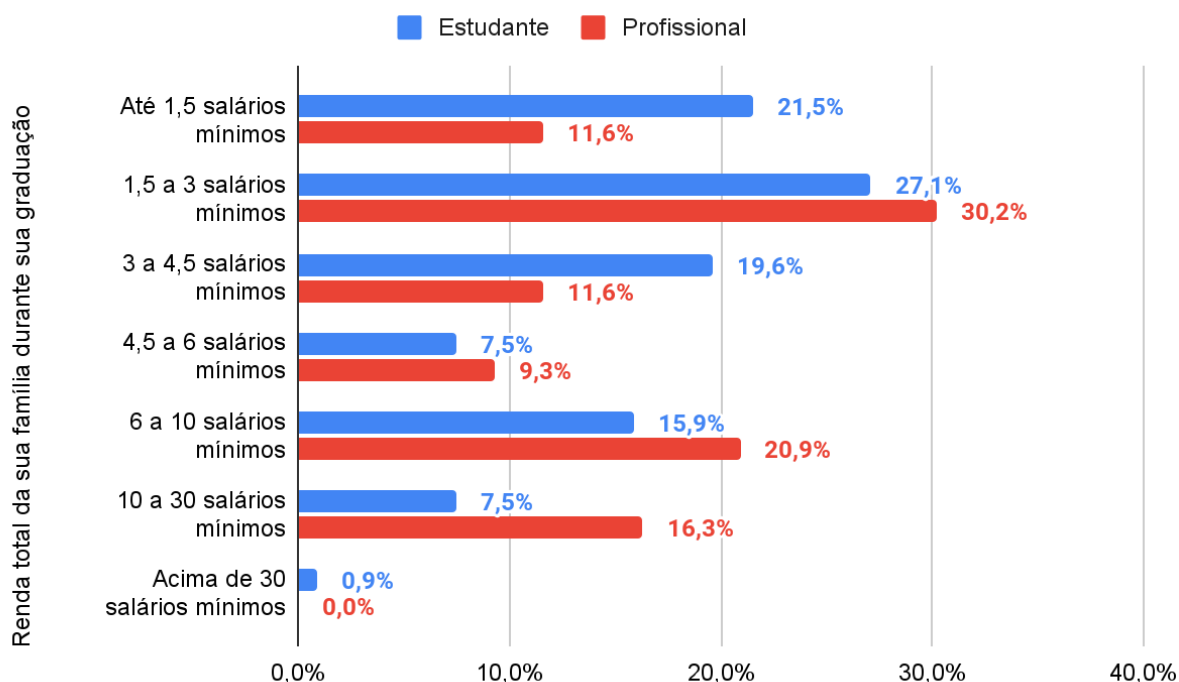
Imagem 6 - Percentual de entrevistados de acordo com o tipo de instituição frequentada durante o Ensino Médio.



Fonte: Dados da pesquisa.

Os entrevistados foram questionados quanto a renda total da família durante a sua graduação, incluindo seus próprios rendimentos, sejam de trabalho ou bolsa auxílio/acadêmica. Os resultados estão expressos na Imagem 7.

Imagem 7 - Percentual de entrevistados conforme a renda total da família durante sua graduação.

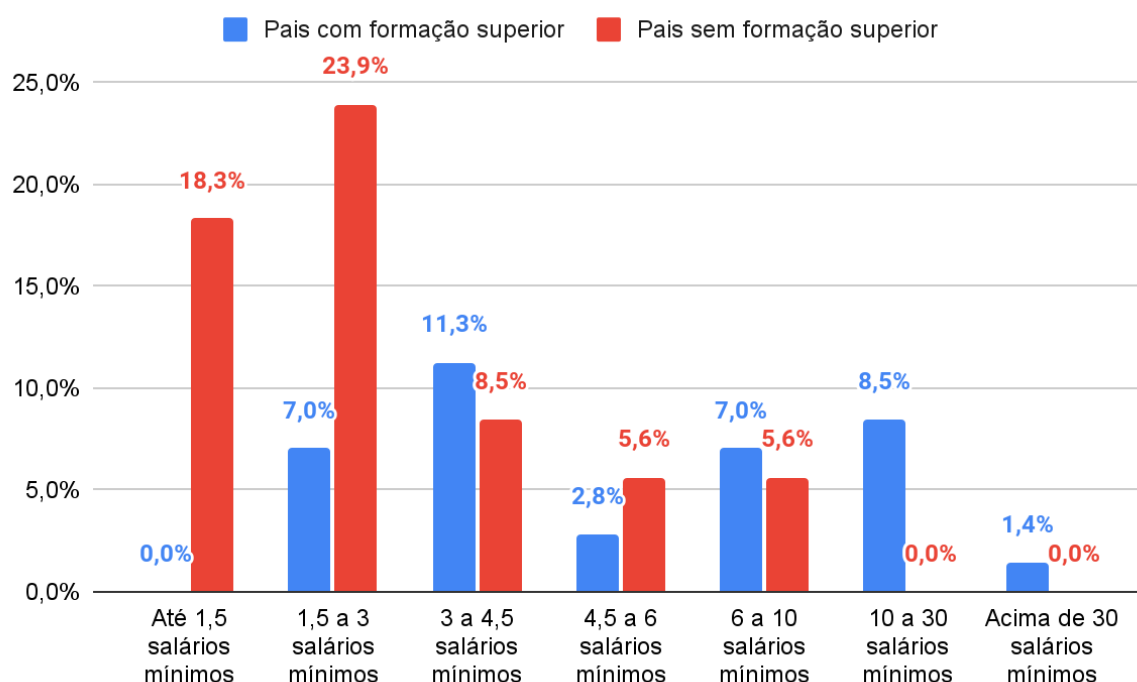


Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar a Imagem 7, tendo como base o critério de classificação econômica estabelecido pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (2022), é notável que a Medicina Veterinária é um curso ocupado majoritariamente pelos estratos socioeconômicos C, D e E. Além disso, é possível observar que os estudantes participantes da pesquisa possuem renda média familiar menor do que os profissionais possuíam durante a sua graduação, o que pode ser parcialmente atrelado à Lei de Cotas que entrou em vigor em 2012, tornando o ingresso à graduação mais acessível para classes socioeconômicas mais baixas.

Os resultados desta pesquisa também mostram que os entrevistados que possuem pai e mãe com maiores níveis de escolaridade (graduação ou pós-graduação) possuem renda familiar mais alta do que aqueles com pais sem formação superior. As Imagens 8 e 9 evidenciam esses dados.

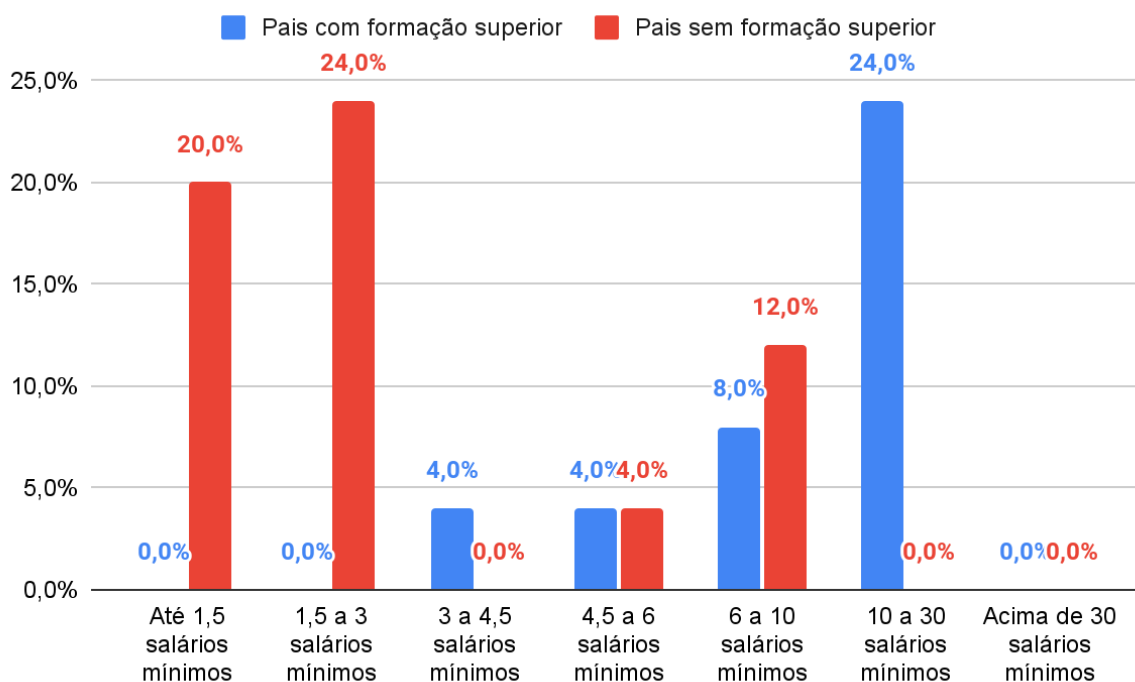
Imagem 8 - Percentual do nível de escolarização dos pais dos estudantes entrevistados conforme a renda total da família durante sua graduação.



Fonte: Dados da pesquisa.

Ao correlacionar os dados acerca do nível de escolaridade dos pais com os referentes a raça, foi constatado que dentre os estudantes que possuem pai e mãe com formação superior, 70,3% se autodeclararam como brancos, 22,2% como pardos, 3,7% como pretos e 3,7% optaram por não declarar raça. Por outro lado, dentre o grupo de estudantes que possuem pai e mãe com formação máxima até o Ensino Médio, 47,7% são brancos, 40,9% são pardos, 9% são pretos e 2,2% não declararam raça. Esses dados sugerem uma tendência intergeracional em que o Ensino Superior no Brasil ainda se destina majoritariamente aos brancos, mesmo sendo a maioria da população brasileira preta/parda.

Imagem 9 - Percentual do nível de escolarização dos pais dos profissionais entrevistados conforme a renda total da família durante sua graduação.



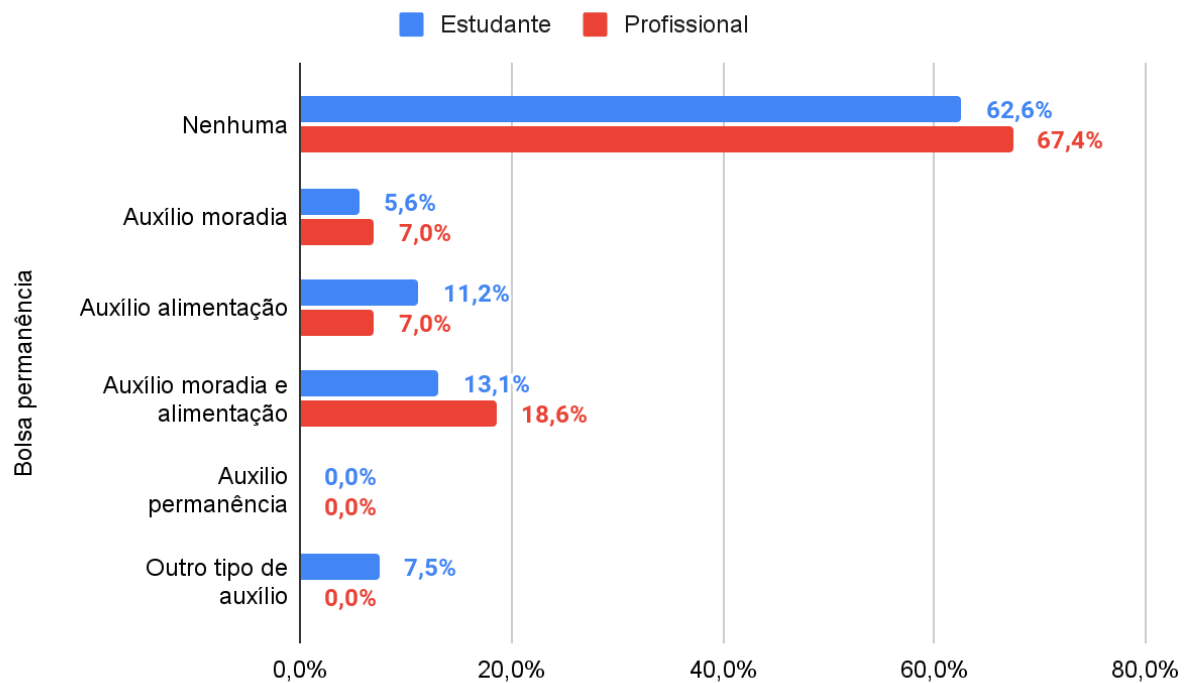
Fonte: Dados da pesquisa.

A análise da correlação entre o nível de escolarização dos pais dos profissionais entrevistados e os dados sobre raça revela que 80% dos profissionais cujos pais possuem formação superior se identificam como brancos, enquanto 10% se autodeclararam pardos e outros 10% como pretos. Por outro lado, entre os profissionais cujos pais possuem no máximo o Ensino Médio, 13,3% são brancos, 73,3% são pardos e 6,6% são pretos.

Estes resultados apontam que, naturalmente, indivíduos com maior nível de escolaridade possuem renda mais alta e reforçam que a população branca representa a maior parte desse grupo, enquanto a população parda e negra predomina entre as classes de menor escolaridade e renda, evidenciando que o Ensino Superior, enquanto instrumento educacional para redução das desigualdades sociais, ainda precisa avançar muito.

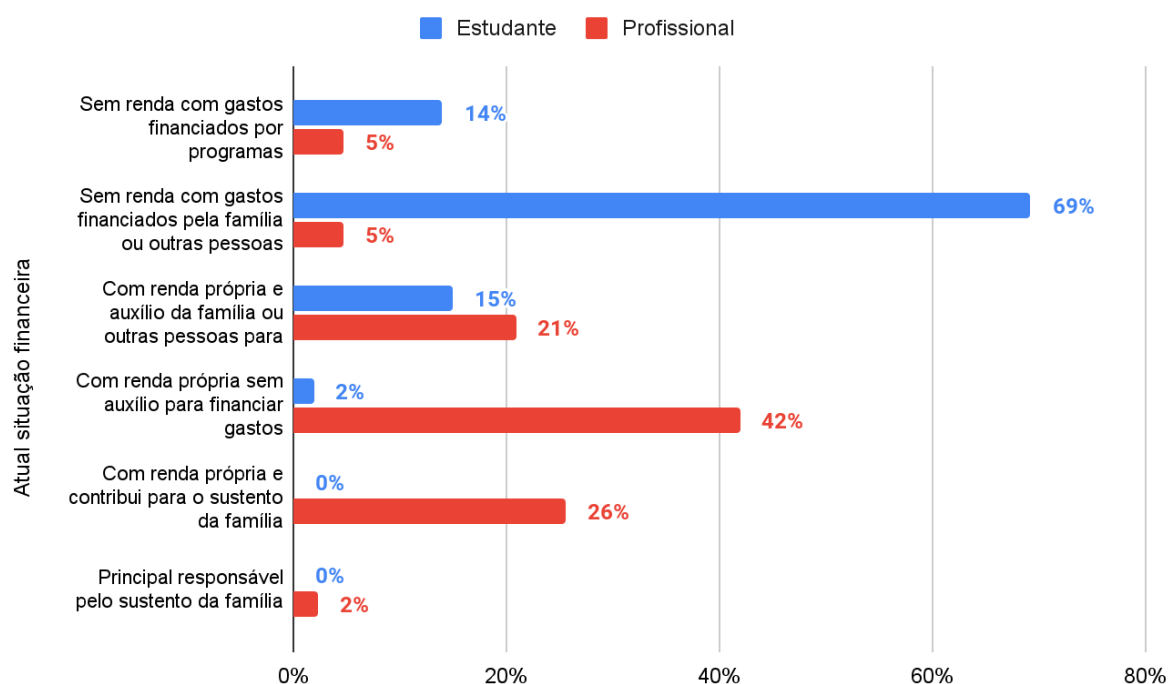
A maioria expressiva dos entrevistados não necessitou de bolsa auxílio para concluir a formação em Medicina Veterinária (Imagem 10), um dado relevante ao considerar que se trata de uma graduação em tempo integral, o que reduz significativamente a possibilidade do estudante trabalhar, ou seja: a maioria dos estudantes de Medicina Veterinária são advindos de famílias que conseguem sustentá-los, o que é ilustrado na Imagem 11.

Imagem 10 - Percentual de entrevistados que recorreram à bolsa permanência para concluir a graduação conforme modalidade de bolsa.



Fonte: Dados da pesquisa.

Imagem 11 - Percentual referente à atual situação financeira dos entrevistados.



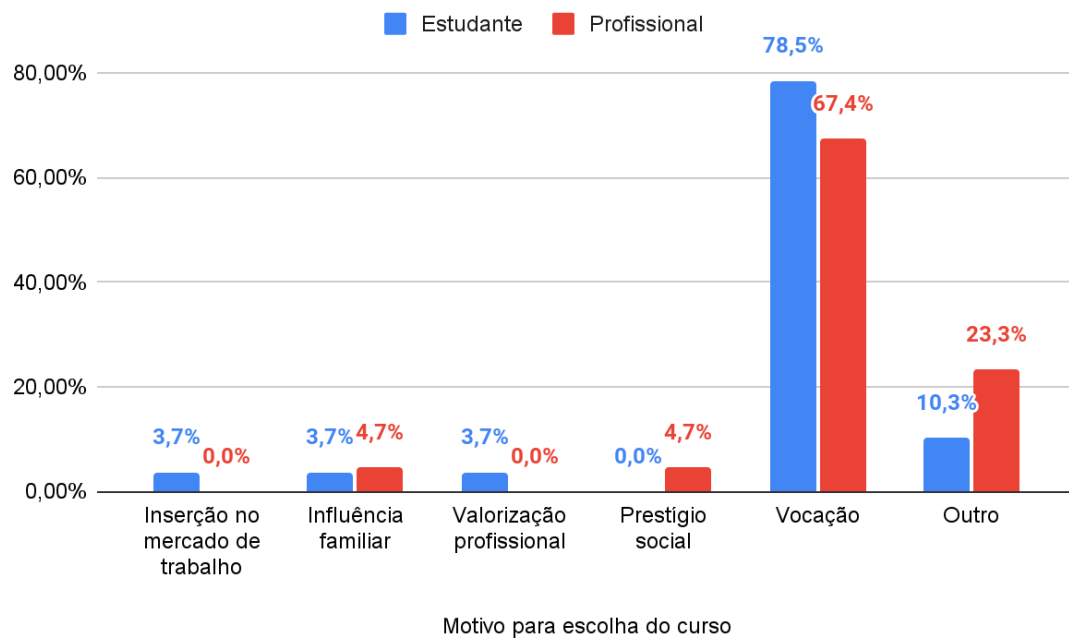
Fonte: Dados da pesquisa.

A Imagem 11 aponta ainda que a maioria dos profissionais entrevistados possuem independência financeira, dado compatível com a pesquisa de Wouk citada anteriormente.

## 4.2 ÁREA DE ATUAÇÃO DOS ENTREVISTADOS

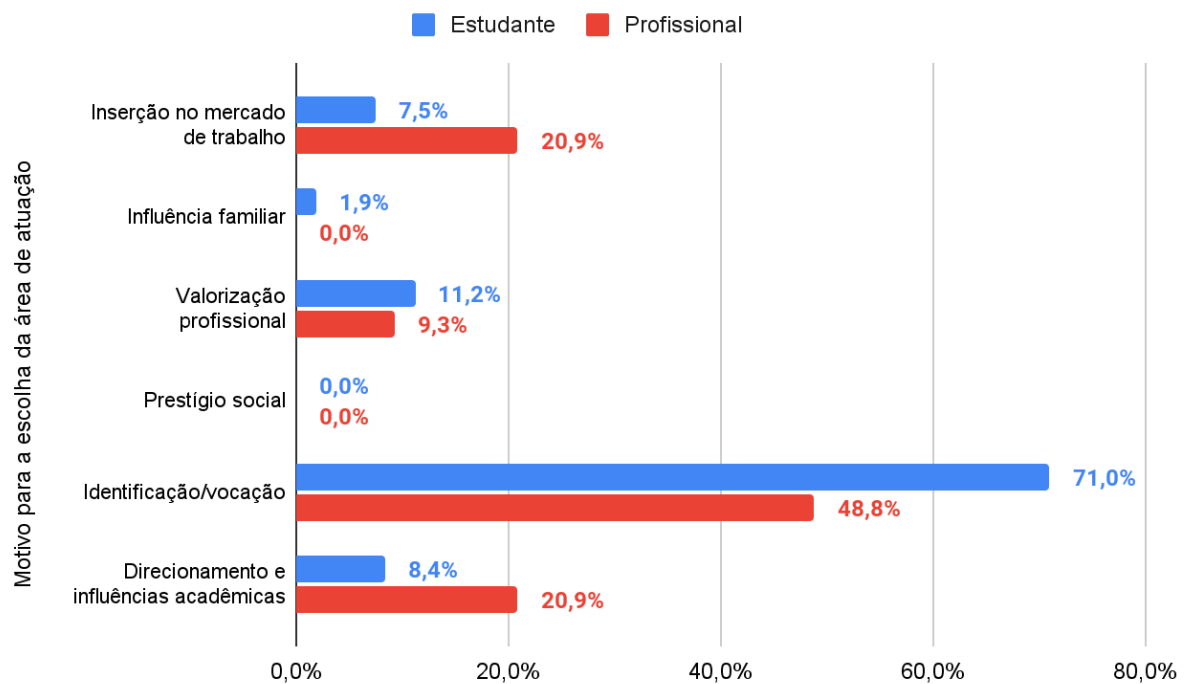
Os entrevistados desta pesquisa foram questionados quanto ao principal motivo que os levou a ingressar na graduação em Medicina Veterinária e escolher uma área de atuação, bem como em qual área atuam ou pretendem atuar. Os resultados estão expressos nas imagens 12, 13 e 14.

Imagem 12 - Percentual de entrevistados, segundo a motivação de ingresso na graduação em Medicina Veterinária.



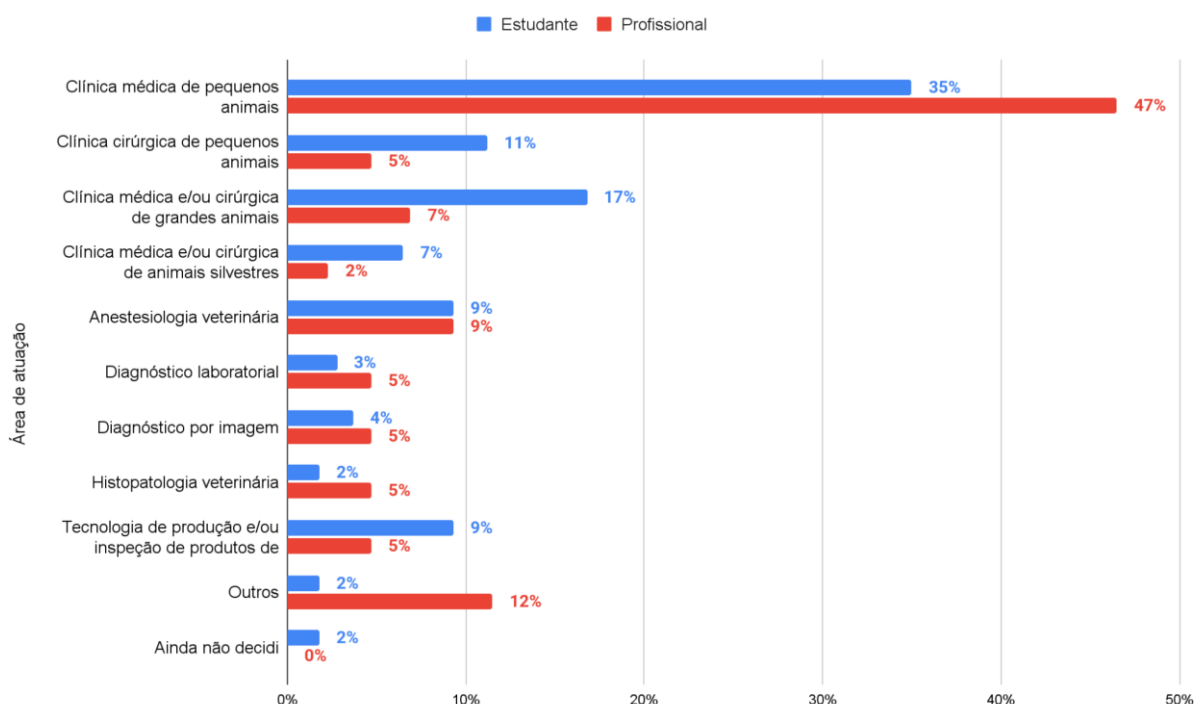
Fonte: Dados da pesquisa.

Imagem 13 - Percentual de entrevistados, segundo o motivo pelo qual escolheram sua área de atuação veterinária.



Fonte: Dados da pesquisa.

Imagem 14 - Percentual de entrevistados que atuam ou pretendem atuar em cada área de atuação veterinária explorada nesta pesquisa.

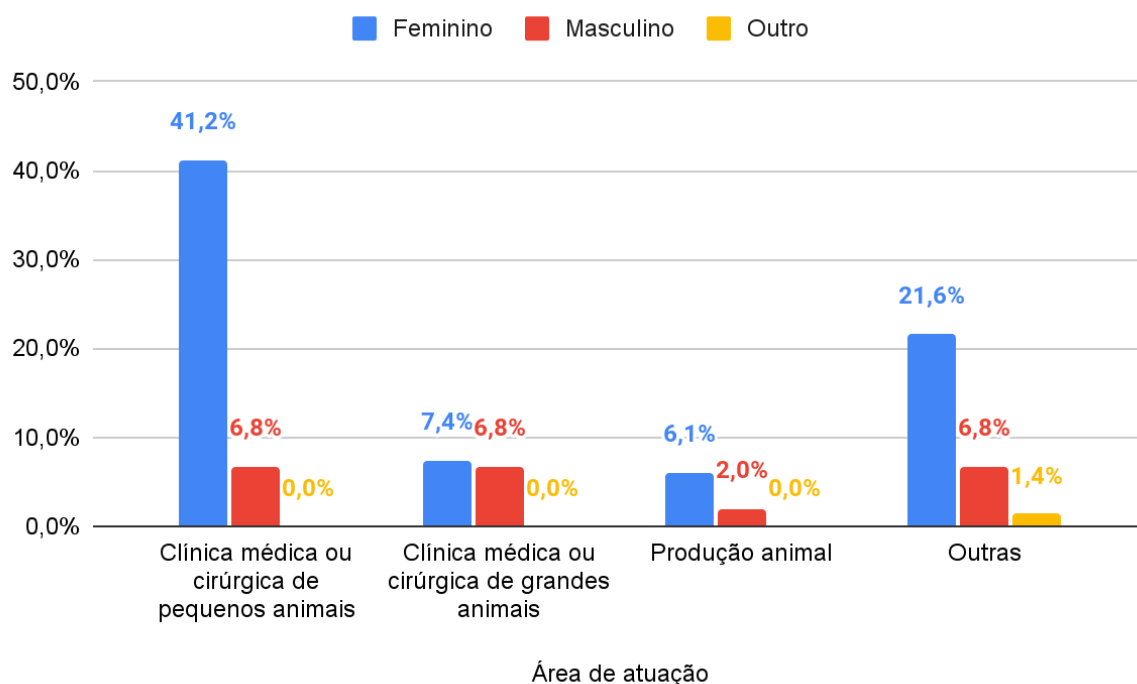


Fonte: Dados da pesquisa.

As imagens 12 e 13 demonstram que a maioria expressiva dos participantes da pesquisa atribuem sua escolha profissional à vocação, o que é compatível com o ideal de que a Medicina Veterinária está diretamente relacionada ao cuidado e amor. O processo de “personificação da profissão” anteriormente descrito é comumente relatado por médicos veterinários. Entretanto, conforme abordado em tópicos anteriores, a escolha profissional não é atribuída unicamente ao indivíduo, mas sim ao contexto social e pessoal, incluindo fatores políticos, econômicos, sociais, educacionais, familiares e psicológicos. Com isso em vista, os dados referentes ao perfil socioeconômico dos participantes foram interseccionados com os relativos à escolha profissional para aprofundamento da discussão.

A Imagem 14 mostra que a maioria expressiva dos participantes atuam ou pretendem atuar em segmentos relacionados a animais de companhia e a Imagem 15 aponta que esse segmento é majoritariamente ocupado pelo gênero feminino. Por outro lado, as atividades ligadas a animais de grande porte e produção não apresentam discrepância entre gêneros.

Imagem 15 - Percentual da prevalência de gênero dos entrevistados por área de atuação.



Fonte: Dados da pesquisa.

Tendo em vista que as construções sociais exercem influência sobre a orientação profissional, deve-se considerar a perspectiva histórica dos papéis de gênero ao analisar a predileção feminina pelos segmentos ligados aos cuidados de animais de companhia. Primeiramente, é necessário relembrar que durante séculos a imposição de papéis de gênero fez com que o trabalho reprodutivo e domiciliar ficasse reservado às mulheres, enquanto as atividades extra domésticas ficavam destinadas aos homens. No Brasil, apenas em 1961, graças à Lei de Diretrizes e Bases da Educação, as mulheres passaram a prestar vestibulares, pois o magistério passou a ser reconhecido como um curso de grau médio. A partir dos anos 1980, em virtude das transformações sociais e da luta do movimento feminista, houve uma inversão na disparidade de gênero no ensino superior, de forma que as mulheres passaram a predominar nesse nível de educação (Pessoa *et. al*, 2021). No entanto, uma parte considerável delas concentra-se em cursos relacionados às atividades de cuidado e educação (como Pedagogia, Enfermagem e Psicologia), refletindo seu papel estereotipado na sociedade. Barreto (2014) ressalta que “o senso comum entende

características como racionalidade e competitividade como pertinentes ao gênero masculino, ao passo que características como compaixão, empatia e submissão são consideradas essencialmente femininas".

Quando a Medicina Veterinária foi regularizada como prática profissional as mulheres não eram consideradas adequadas ao exercício da profissão porque violavam a cultura de uma pecuária masculina e ameaçavam as aspirações profissionais dos homens na área (Jones, 2003; Irvine & Vermilya, 2010). Grande parte das escolas de Medicina Veterinária que aceitavam o ingresso de mulheres as impediam de cursar certas disciplinas, como a clínica de animais de grande porte e cirurgia (Martins, 2018). As universidades encerraram os regulamentos oficiais que viabilizavam a discriminação de gênero apenas quando a demanda por serviços veterinários aumentou ao ponto de novos profissionais, independente do gênero, precisarem ser admitidos nas mais diversas áreas. Embora a clínica de animais de grande porte e de animais de produção permanecesse importante, a prática envolvendo animais de companhia tornou-se cada vez mais comum, abrindo o mercado para as mulheres.

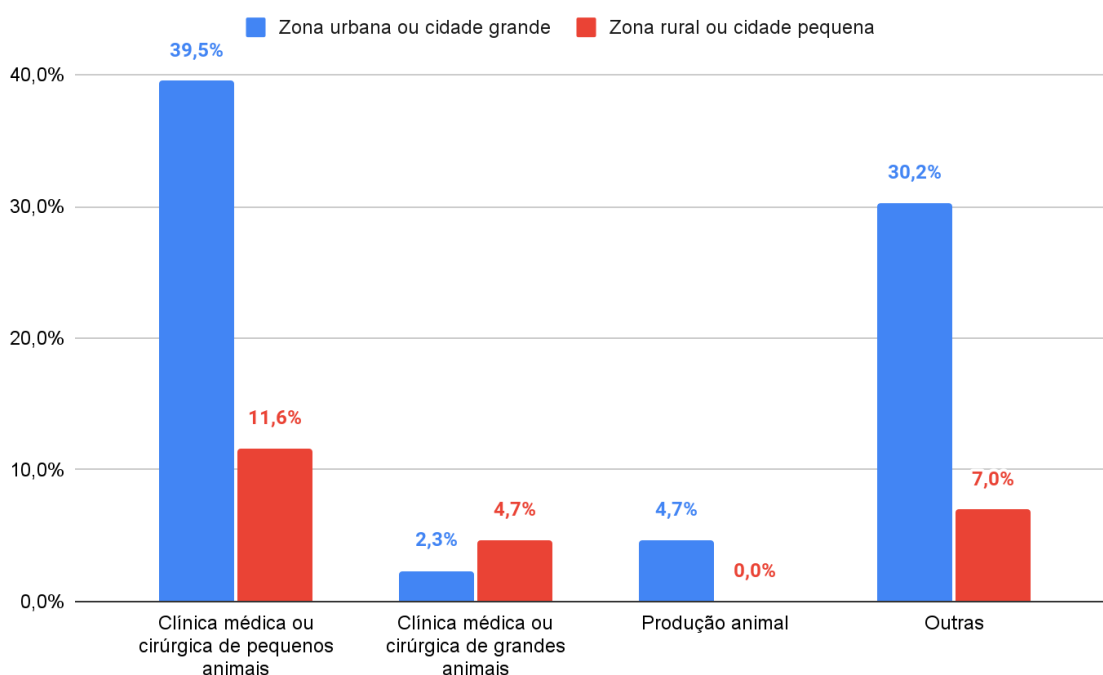
Quando o gênero feminino se tornou numericamente relevante dentro da Veterinária foi sugerido que as mulheres só estabelecessem clínicas centradas em pequenos animais e que outras especializações e campos altamente técnicos definhariam (Slater, 2000 *apud* Martins, 2018). Em suma, dentro da Medicina Veterinária, tornou-se socialmente aceito que as áreas ligadas a animais de companhia exigem menos esforço físico e mais cuidado afetuoso, por envolver aspectos sentimentais e emocionais dos tutores dos animais, portanto, essa área deveria ser ocupada pelo gênero feminino. Por outro lado, os homens teriam mais predisposição a ocupar posições nas áreas relacionadas a grandes animais, as quais demandam "esforço braçal" e tem como principal intuito a produção final de alimento, tendo pouco apelo emocional. Vale ressaltar ainda que, muitas vezes, há um estímulo pela manutenção de uma "atmosfera patriarcal" no ambiente que engloba essas atividades, de modo que as mulheres se sentem repelidas.

Atualmente, sabe-se que as mulheres estão cada vez mais ocupando postos de trabalho nas mais diversas áreas da Medicina Veterinária, inclusive na clínica médica e cirúrgica de grandes animais, e que sua presença nesses segmentos vêm sendo normalizada. Porém a disparidade que ainda existe não deve ser justificada com base apenas em vocação/identificação, mas sim levando em conta o contexto

histórico e a influência que ele exerce no subconsciente e na escolha profissional do indivíduo através do processo de personificação.

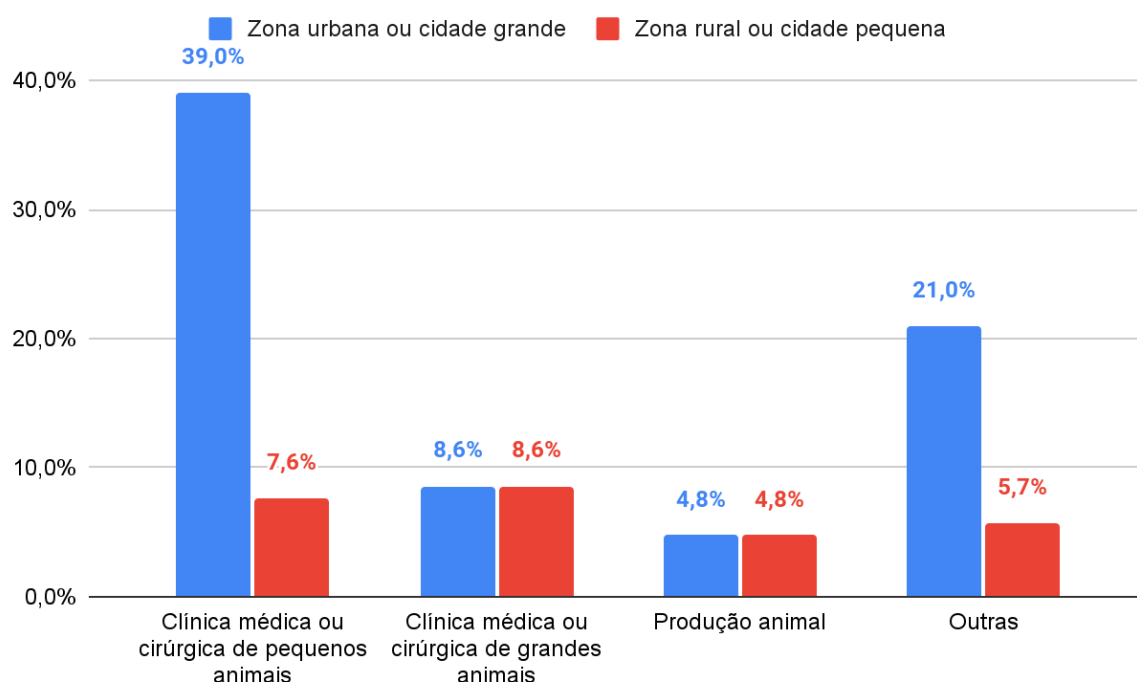
Considerando que o ambiente e seu meio social influenciam a formação e escolha do indivíduo, os dados referentes a zona de habitação em que os entrevistados majoritariamente viveram foram interseccionados com a área veterinária em que atuam ou pretendem atuar (Imagens 16 e 17).

Imagem 16 - Percentual de profissionais entrevistados que atuam em cada segmento veterinário conforme a zona de habitação em que viveram durante maior período.



Fonte: Dados da pesquisa.

Imagem 17 - Percentual de estudantes entrevistados que pretendem atuar em cada segmento veterinário conforme a zona de habitação em que viveram durante maior período.

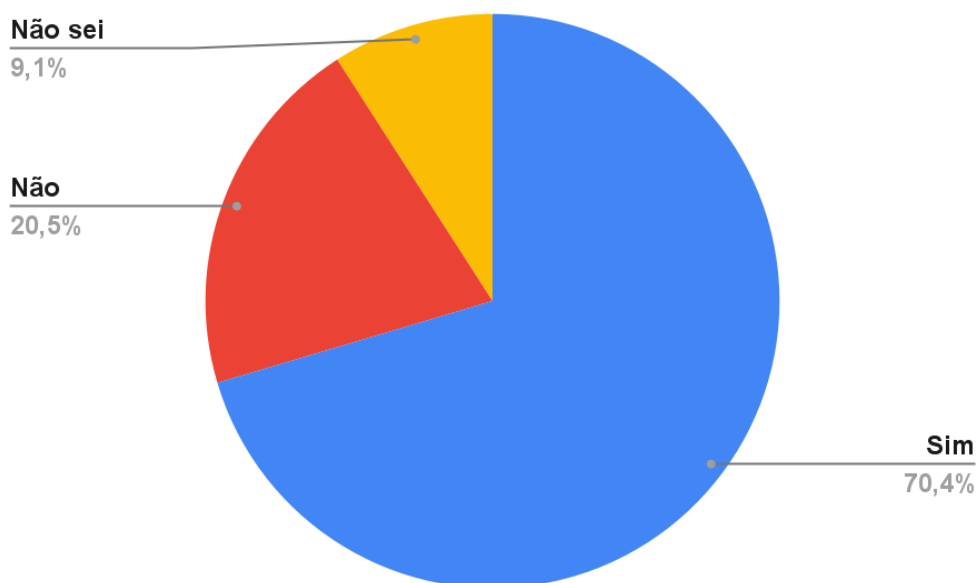


Fonte: Dados da pesquisa.

As imagens 16 e 17 demonstram que enquanto os entrevistados advindos de zonas urbanas ou cidades grandes são expressivamente mais atraídos pelas áreas relacionadas a pequenos animais, aqueles que viveram majoritariamente em zonas rurais ou cidades pequenas se distribuem de forma mais uniforme entre os segmentos ligados aos grandes animais e produção. Analisando esses resultados à luz dos autores que defendem que o meio social interfere nas escolhas profissionais, pode-se dizer que isso provavelmente ocorre porque indivíduos advindos da zona rural geralmente estabeleceram contato com animais de grande porte ao longo da sua vida, de forma a construir mais conexão com essa área do que aqueles que viveram majoritariamente em zona urbana e tiveram experiência apenas com animais de companhia. Sabe-se que a Medicina Veterinária envolve não apenas diagnóstico e tratamento, mas também o manejo dos animais e a comunicação com os criadores. Portanto, é provável que, para aqueles provenientes de zona urbana, haja maiores dificuldades em manejar animais de grande porte, bem como em adequar a linguagem utilizada para se comunicar com os criadores dos animais, os quais geralmente são sujeitos do meio rural, advindos de vivências e contextos diferentes daqueles do meio urbano.

Por fim, foi questionado se os entrevistados consideram que sua situação socioeconômica e seu histórico pessoal, como por exemplo a localidade em que cresceram, as escolas que frequentaram, as influências profissionais que tiveram e a instituição de ensino superior que ingressaram, podem ter influenciado sua escolha de área de atuação. Os resultados estão expressos na Imagem 18.

Imagem 18 - Percentual de entrevistados de acordo com a crença de que o contexto socioeconômico possui influência sobre a escolha profissional.



Fonte: Dados da pesquisa.

A Imagem 18 demonstra que a maioria expressiva dos entrevistados reconhece que o ambiente em que viveram, bem como sua situação socioeconômica durante seu processo de formação pessoal, possui influência na sua escolha profissional. Ao considerar que, conforme exposto anteriormente (imagens 12 e 13), mais da metade dos voluntários da pesquisa atribuíram sua orientação profissional à vocação, este resultado pode parecer contraditório. Deve-se considerar que a autopercepção dos participantes em relação à sua orientação profissional se mostra, em um primeiro momento, impactada pela romantização e personificação da profissão médico-veterinária e de uma área de atuação, de modo que tendem a justificar sua escolha profissional a uma disposição natural, espontânea e individual. No entanto, conseguem reconhecer a influência do seu contexto socioeconômico e outros fatores

externos na escolha da sua atividade laboral ao serem estimulados a refletir criticamente sobre tal.

Em última análise, os resultados do presente estudo reforçam a saturação da clínica médica e cirúrgica, especialmente relacionada a pequenos animais. Conforme expõe a Imagem 14, 47% dos profissionais participantes da pesquisa atuam na clínica médica de cães e gatos e 35% dos estudantes pretendem ocupar posições nesse segmento. Com isso em vista, é necessário que sejam tomadas medidas capazes de diversificar o perfil social e econômico do corpo discente e facilitar o acesso dos estudantes a estágios e práticas em diferentes áreas de atuação para além das clínicas médicas e cirúrgicas de pequenos animais.

Uma medida que pode ser capaz de diversificar o corpo discente é a adição de bônus regional ao sistema de cotas da universidade, ação que ocorre, por exemplo, em cursos de alta concorrência da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Esse tipo de ação garante um acréscimo na nota final do Exame Nacional do Ensino Médio aos estudantes que cursaram todo o Ensino Médio em escolas localizadas na cidade do campus universitário em questão e que, ao se formar, provavelmente irão trabalhar na região. Consequentemente, essa medida reduz a quantidade de estudantes de cidades grandes que se inscrevem em cursos concorridos situados em universidades de cidades pequenas e, ao se formar, retornam para sua região de origem, de modo que esses campus não geram retorno de profissionais para a região. Esse fenômeno ocorre com grande frequência porque os campus menores geralmente têm menor concorrência e nota de corte do que os campus universitários de capitais e regiões metropolitanas.

Além disso, é de suma importância que as universidades ofertantes do curso estabeleçam acordos de estágio com empresas e instituições que atuam em segmentos diferentes da clínica médica e cirúrgica, a fim de facilitar o acesso e vivência dos discentes nesses setores. O contato dos estudantes com práticas relacionadas a outras áreas de atuação veterinária desde o início do curso tende a despertar de forma mais profunda e eficaz o interesse por essas áreas.

Em relação a saturação do mercado veterinário como um todo, pode-se considerar como principais medidas de controle o impedimento da abertura de novos cursos de graduação em Medicina Veterinária e o fechamento dos cursos em modalidade à distância, ambas já solicitadas judicialmente pelo CFMV. Além disso, deve-se considerar também a instauração de um mecanismo de certificação de

aptidão, o qual além de controlar o número de profissionais também aumenta a qualidade dos serviços veterinários.

#### 4.3 RESULTADOS DO MODELO ESTATÍSTICO LOGIT

Com base na abordagem metodológica proposta pela Equação (4), do Capítulo 4, obteve-se os seguintes resultados:

|                                        |                    |         |
|----------------------------------------|--------------------|---------|
| Log <i>likelihood</i> = -<br>62,014702 | Observações        | 105     |
|                                        | LR chi2(5)         | 11,66   |
|                                        | Prob > chi2        | 0,0397* |
|                                        | Pseudo R2          | 0,3860  |
|                                        | Especificidad<br>e | 74,41%  |

|                                |                                                                            |                                       |                      |               |
|--------------------------------|----------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------|----------------------|---------------|
| <i>area_ pequenos(Y)</i>       | <i>Pretende atuar em áreas relacionadas a Pequenos Animais?</i>            |                                       |                      |               |
| <b>Variáveis explicativas</b>  |                                                                            |                                       |                      |               |
|                                | <b>Descrição</b>                                                           | <b>Coef.<br/>(<math>\beta</math>)</b> | <b>Desvio padrão</b> | <b>p&gt;z</b> |
| <i>gênero ( X<sub>1</sub>)</i> | Feminino=1;<br>Caso<br>contrário=0                                         | 1,4086                                | 0,6238               | 0,0240**      |
| <i>zona ( X<sub>2</sub>)</i>   | Oriundo de<br>zona urbana=1;<br>Caso<br>contrário=0                        | 1,0031                                | 0,5180               | 0,0530***     |
| <i>raça ( X<sub>3</sub>)</i>   | Branca=1<br>Caso<br>contrário=0                                            | -<br>0,0370                           | 0,4463               | 0,9340        |
| <i>renda ( X<sub>4</sub>)</i>  | Nível de renda<br>familiar                                                 | -<br>0,1081                           | 0,1365               | 0,4280        |
| <i>vocação (X<sub>5</sub>)</i> | Área de<br>atuação<br>escolhida por<br>vocação =1;<br>Caso contrário<br>=0 | 0,0112                                | 0,4878               | 0,818         |

**Tabela 1:** Parâmetros da regressão logística

\*\*Significativo a 5%; \*\*\*Significativo a 10%.

Fonte: dados da pesquisa

Em relação aos parâmetros de ajustamento do modelo, na Tabela 1, pode-se observar que, ao nível de significância de 5% ( $Prob > \chi^2 = 3,97\%$ ), rejeita-se a hipótese nula na qual os coeficientes do modelo sejam iguais à zero, apontando para um adequado ajustamento global da regressão. Além disso, a estatística associada à especificidade sugere que o modelo prevê corretamente, aproximadamente, 74% das observações. Tais resultados, a partir da amostra utilizada, apontam para uma boa qualidade da regressão logística.

Analisando-se o *Pseudo R2*, pode-se verificar que, aproximadamente, 39% da variação da variável dependente (Y) pode ser explanada pelas variáveis explicativas do modelo (X). Tal parâmetro sugere certa limitação estatística da modelagem, apontando assim que podem existir outras variáveis não representadas nesse modelo que estejam correlacionadas com a probabilidade de um estudante de Medicina Veterinária optar por áreas de atuação voltadas para os pequenos animais.

A análise dos coeficientes estimados ( $\beta$ ), juntamente com as probabilidades associadas ao *p-valor*, apontam os padrões de correlações entre as variáveis explicativas e a probabilidade de um participante escolher uma área de atuação ligada aos pequenos animais, na Medicina Veterinária.

Sendo assim, verifica-se que as variáveis  $X_3$ ,  $X_4$  e  $X_5$ , todas associadas a um *p-valor*  $> 0,10$ , não apresentam significância estatística no modelo apresentado. Ou seja, a raça, o nível de renda, bem como a vocação, do ponto de vista estatístico, não estão correlacionadas com as probabilidades de escolha em relação à uma área de atuação voltada aos pequenos animais.

Por outro lado, as variáveis  $X_1$  e  $X_2$  revelaram-se estatisticamente significativas (*p-valor*  $< 0,10$ ), com sinais positivos. Tais parâmetros sugerem que o fato do (a) estudante ser do gênero feminino, bem como ter residido maior parte de sua vida em zona urbana, aumentam a probabilidade de optarem por uma área de atuação vinculada aos animais de companhia, ratificando assim os achados apontados na análise descritiva dos dados, na seção 4.2.

Nesse sentido, na Tabela 2, apresentam-se as magnitudes dessas correlações, em termos de probabilidades calculadas.

**Tabela 2:** Efeitos Marginais do Modelo *Logit*

---

Y = probabilidade (de escolher uma área relacionada aos Pequenos Animais) = 0,4683

|                         | <b>Descrição</b>                           | $dy/dx$ | <b><math>p &gt; z</math></b> |
|-------------------------|--------------------------------------------|---------|------------------------------|
| <i>gênero</i> ( $X_1$ ) | Feminino=1; Caso contrário=0               | 0,3159  | 0,006*                       |
| <i>zona</i> ( $X_2$ )   | Oriundo de zona urbana=1; Caso contrário=0 | 0,2386  | 0,036**                      |

\*Significativo a 1%; \*\*Significativo a 5%; \*\*\*Significativo a 10%.

Fonte: dados da pesquisa

De um modo geral, pode-se observar que a probabilidade de um estudante escolher uma área de atuação voltada para os pequenos animais é de aproximadamente 47%. E, de forma mais específica, mediante análise dos efeitos marginais ( $dy/dx$ ), pode-se aferir os impactos das variáveis explicativas sobre a variável explicada, em termos de probabilidades. Assim, tem-se que:

- i) o fato do estudante ser do gênero feminino, (  $X_1 = 1$  ), aumenta-se em quase 32% a probabilidade de se optar por atuar em área relacionada aos pequenos animais;
- ii) o fato do estudante ter residido maior parte de sua vida em zona urbana, (  $X_2 = 1$  ), aumenta-se em quase 24% a probabilidade de se optar por atuar em área relacionada aos pequenos animais.

## 5 CONCLUSÕES

Analisando os resultados obtidos, conclui-se que não há mudanças significativas entre o perfil socioeconômico dos atuais estudantes de Medicina Veterinária e daqueles que já passaram pelo curso.

Foi observado que o gênero e o local em que o indivíduo vive pelo maior período de tempo são os fatores que exercem maior influência sobre a escolha da área de atuação profissional dos entrevistados, havendo correlação estatística positiva entre o gênero feminino e zona urbana com a escolha por atuar em clínica médica e/ou cirúrgica de pequenos animais.

As variáveis “vocação”, “raça” e “nível de renda” não apresentam nenhum impacto estatístico em relação à orientação profissional dos participantes.

Conclui-se também que a clínica médica e cirúrgica de pequenos animais tende a se manter como segmento mais saturado dentro da Medicina Veterinária.

Em relação a medidas capazes de reduzir a saturação dos segmentos relacionados a pequenos animais, deve-se considerar a instalação de bônus regional em cursos de Medicina Veterinária das universidades públicas, especialmente aquelas localizadas em região interiorana, visando aumentar o acesso dos estudantes da região a essa graduação, diversificando o corpo discente de modo que, possivelmente, a quantidade de alunos interessados em atuar nos segmentos relacionados a animais de companhia seria menor. Além disso, cabe às universidades ofertantes do curso o estabelecimento de acordos com empresas e instituições que operem em diferentes segmentos da medicina veterinária, além da clínica médica e cirúrgica, a fim de facilitar o acesso dos seus discentes a estágios e práticas nessas áreas.

Quanto a saturação do mercado veterinário geral, devem ser instauradas medidas a nível nacional, através do CFMV, sendo as de ação mais rápida o impedimento da abertura de novos cursos, o fechamento dos cursos que obtêm de forma recorrente o conceito mínimo no ENADE, bem como daqueles que oferecem modalidade de educação à distância, e a implementação de um mecanismos de certificação de aptidão dos profissionais.

Por fim, deve-se ressaltar que os resultados encontrados são referentes à amostra de voluntários e metodologia de análise empregada neste estudo. Sendo

assim, é de suma importância que novos estudos sejam realizados com amostragem mais ampla e outros modelos de análise, a fim de corroborar ou não com os dados aqui obtidos.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA. **Critério de classificação econômica: Brasil**. São Paulo. 2022

Barreto, A. A mulher no ensino superior: Distribuição e representatividade. **Cadernos do GEA**, v.6, p. 5-46, 2014.

BOCK, S. D. **Orientação profissional**: a abordagem sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2006.

BOHOSLAVSKY, R. **Orientação vocacional**: a estratégia clínica. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1977.

BOLFARINE, H.; OLIVEIRA, W. B.. **Elementos de amostragem**. Editora Blucher, 2005.

BRASIL. Lei n º 12.711, de 29 de agosto de 2012. **Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 30 ago. 2012. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm) Acesso em: 09 de jan. 2024.

COBUCCI, G. C. **Metodologias ativas e aspectos pedagógicos no ensino de graduação em Medicina Veterinária**. Dissertação (mestrado) Universidade Federal de Viçosa: Viçosa, Minas Gerais, 2017.

COMISSÃO NACIONAL DOS ANIMAIS DE COMPANHIA, 2022. **Tendências do Mercado Pet, Cenário Pet Vet Para os Próximos Anos**. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas/documentos/camaras-setoriais/animais-e-estimacao/2022/34a-ro-27-07-2022/tendencias-do-mercado-pet-vet-para-os-proximos-anos.pdf>> . Acesso em 23 nov. de 2023.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Mulheres ocupam espaço crescente na medicina veterinária e na zootecnia**. Brasília, 2022. Disponível em: <<https://www.cfmv.gov.br/mulheres-ocupam-espaco-crescente-na-medicina-veterinaria-e-na-zootecnia/comunicacao/noticias/2018/03/08/>>. Acesso em: 23 nov. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Relatório de gestão de 2020**. Brasília, 2021. Disponível em: <<https://www.cfmv.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/relatorio-gestao-2020.pdf>> . Acesso em: 23. nov. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Conselho Federal de Medicina Veterinária ajuíza Ação Civil Pública para impedir abertura de novos**

**cursos de graduação.** Brasília, 2023. Disponível em: <<https://www.cfmv.gov.br/conselho-federal-de-medicina-veterinaria-ajuiza-acao-civil-publica-para-impedir-abertura-de-novos-cursos-de-graduacao/comunicacao/noticias/2023/03/14/>>. Acesso em: 25 nov. 2023.

GOMES, L. B. **Importância e atribuições do médico veterinário na saúde coletiva.** Sinapse Múltipla, v. 6(1), p. 70-75, 2017.

GREENE, William H. **Econometric Analysis** 5th ed. Prentice-hall. 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional de saúde.** Brasília, 2015.

IRVINE, L.; VERMILYA, J. R. Gender work in a feminized profession. **Gender & Society**, v. 24, n. 1, p. 56-82. 2010.

JANNUZZI, P. de M. **Indicadores sociais no Brasil:** conceitos, fontes de dados e aplicações. 3ª ed. Campinas: Alínea, 2004.

JONES, S. D. Valuing animals: Veterinarians and their patients in modern America. Baltimore, **Johns Hopkins University Press**, 2003

LISBOA, M. D. **Orientação profissional e mundo do trabalho:** Reflexões sobre uma nova proposta frente a um novo cenário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MAHALUÇA, F. Noções de amostragem. **Estatística Aplicada**, p. 4-9, 2016.

MARTINS, M. de F. M.; BONDAN, E. F. A Mulher Na Medicina Veterinária. **Revista Pluri**, v. 1, n. 1, p. 31-38, 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução nº 3, de 15 de agosto de 2019. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária e dá outras providências.** Brasília, DF: Diário Oficial da União, 16 ago. 2019.

MOLDAU, J. H. Os fundamentos microeconômicos dos indicadores de desenvolvimento socioeconômico. **Revista de Economia Política**, v. 18, n. 3, p. 70-83, jul./set., 1998.

MORAIS, G. D. D.. **Fatores que determinam a escolha profissional na educação de jovens e adultos:** a perspectiva da orientação profissional. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

OLIVEIRA, T. M. V. Amostragem não probabilística: adequação de situações para uso e limitações de amostras por conveniência, julgamento e cotas. **Rev. Adm On Line**, jul/ago/set.; 2(3), 2001.

PEREIRA, H. de S., VALENTE, L. C. M., TREZZE, I. M. M., & LEÃO-FERREIRA, L. R. Egressos do curso de Medicina Veterinária da UFF: situação profissional atual e opiniões acerca da formação acadêmica. **Revista De Gestão E Avaliação Educacional**, 11(20), e70438, p. 1–17, 2022.

PESSOA, M. F.; VAZ, D. V.; BOTASSIO, D. C. Viés de gênero na escolha profissional no Brasil. **Cadernos de pesquisa**, v. 51, 2021.

SCHNEIDER, E. M.; FUJII, R. A. X., CORAZZA, M. J.. Pesquisas quali-quantitativas: contribuições para a pesquisa em ensino de ciências. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 5(9), p. 569-584, 2017.

DA SILVA, N. N. **Amostragem Probabilística: Um Curso Introductório Vol. 18**. Edusp, 1998.

SOARES, D. H. P. **A escolha profissional do jovem ao adulto**. São Paulo :Summus, 2002.

SOUZA, S. da R. O pré-vestibular para negros como instrumento de política compensatória – o caso do Rio de Janeiro. *In*: DE OLIVEIRA, I. **Relações raciais e educação**: novos desafios. Rio de Janeiro, 2003.

TORRES, V. F.; CHIRELLI, M. Q. **Formação Docente na Medicina Veterinária**: desafios e estratégias desvendados pela análise temática. CIAIQ2019, v. 1, p. 681-690, 2019.

VALLAT, B. Prefácio. *In*: WOUK, A. F. P. **Demografia da medicina veterinária do Brasil 2022**. 1. ed. Cotia, SP: Editora Guará, 2023. PDF

WOOLDRIDGE, J. M. **Introdução à Econometria**: uma abordagem moderna. Cengage Learning, São Paulo, 2010.

WOUK, A. F. P., et al. **Demografia da medicina veterinária do Brasil 2022**. 1. ed. Cotia, SP: Editora Guará, 2023. PDF

## **APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO DE FORMA VIRTUAL AOS ENTREVISTADOS**

### **PRIMEIRA ETAPA: CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA**

1. Atualmente, qual posição você ocupa?
  - a) Estudante de Medicina Veterinária
  - b) Médico(a) Veterinário(a)
2. Com qual gênero você se identifica?
  - a) Masculino.
  - b) Feminino.
  - c) Outro.
3. Qual é a sua cor ou raça?
  - a) Branca
  - b) Preta
  - c) Amarela
  - d) Parda
  - e) Indígena
  - f) Não quero declarar
4. Seu pai concluiu até qual etapa de escolarização?
  - a) Nenhuma
  - b) Ensino Fundamental 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)
  - c) Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).
  - d) Ensino Médio.
  - e) Ensino Superior - Graduação.
  - f) Pós-graduação.
  - g) Não sei informar.
5. Sua mãe concluiu até qual etapa de escolarização?
  - a) Nenhuma
  - b) Ensino Fundamental 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)
  - c) Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).
  - d) Ensino Médio.
  - e) Ensino Superior - Graduação.

f) Pós-graduação.

6. Você viveu a maior parte da sua vida em:

- a) Zona urbana ou cidades grandes (mais de 500 mil habitantes e regiões metropolitanas)
- b) Zona rural ou cidades pequenas (menos de 50 mil habitantes)

7. (*ESTUDANTE*): Qual a renda total da sua família, incluindo seus rendimentos? //

(*PROFISSIONAL*): Qual situação melhor descreveria a renda da sua família durante a sua graduação?

- a) Até 1,5 salário mínimo
- b) De 1,5 a 3 salários mínimos
- c) De 3 a 4,5 salários mínimos
- d) De 4,5 a 6 salários mínimos
- e) De 6 a 10 salários mínimos
- f) De 10 a 30 salários mínimos
- g) Acima de 30 salários mínimos

8. Qual alternativa a seguir descreve melhor sua atual situação financeira (incluindo bolsas)?

- a) Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.
- b) Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.
- c) Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.
- d) Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.
- e) Tenho renda e contribuo com o sustento da família.
- f) Sou o principal responsável pelo sustento da família.

9. Qual alternativa a seguir descreve melhor sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?

- a) Não estou trabalhando.
- b) Trabalho eventualmente.
- c) Trabalho até 20 horas semanais.
- d) Trabalho de 21 a 39 horas semanais.
- e) Trabalho 40 horas semanais ou mais.

10. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa de permanência? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.

- a) Nenhum.
- b) Auxílio moradia.
- c) Auxílio alimentação.
- d) Auxílio moradia e alimentação.
- e) Auxílio Permanência.
- f) Outro tipo de auxílio.

11. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração

- a) Nenhum.
- b) Bolsa de iniciação científica.
- c) Bolsa de monitoria/tutoria.
- d) Bolsa PET.
- e) Outro tipo de bolsa acadêmica.

12. Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social?

- a) Não.
- b) Sim, por critério étnico-racial.
- c) Sim, por critério de renda.
- d) Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.
- e) Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.
- f) Sim, por sistema diferente dos anteriores.

13. Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?

- a) Todo em escola pública.
- b) Todo em escola privada (particular).
- c) Todo no exterior.
- d) A maior parte em escola pública.
- e) A maior parte em escola privada (particular).
- f) Parte no Brasil e parte no exterior.

14. Em que tipo de instituição você cursou ou está cursando sua graduação?

- a) Pública

- b) Privada

## SEGUNDA ETAPA: DO CURSO E ATUAÇÃO

1. Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso (medicina veterinária)?
  - a) Inserção no mercado de trabalho.
  - b) Influência familiar.
  - c) Valorização profissional (incluindo o sentido de retorno financeiro).
  - d) Prestígio Social.
  - e) Vocação.
  - f) Outro motivo.
2. (*ESTUDANTE*): Dentre as posições no mercado de trabalho, qual dessas opções melhor representa suas reais possibilidades de se inserir nesse mercado, nos próximos 5 anos? // (*PROFISSIONAL*): Em qual posição de ocupação você está inserido atualmente?
  - a) Trabalhador contratado do setor privado, com carteira assinada;
  - b) Servidor público;
  - c) Empregador (empresário, dono do próprio estabelecimento);
  - d) Conta própria (trabalhador autônomo: sem vínculo empregatício e sem constituir empresa que gere empregos)
3. (*ESTUDANTE*): Você pretende atuar em qual área da medicina veterinária? // (*PROFISSIONAL*): Você atua majoritariamente em qual área da medicina veterinária?
  - a) Clínica médica de pequenos animais
  - b) Clínica cirúrgica de pequenos animais
  - c) Clínica médica e/ou cirúrgica de grandes animais
  - d) Clínica médica e/ou cirúrgica de animais silvestres
  - e) Anestesiologia veterinária
  - f) Diagnóstico laboratorial
  - g) Diagnóstico por imagem
  - h) Histopatologia veterinária
  - i) Tecnologia de produção e/ou inspeção de alimentos de origem animal
  - j) Outro: \_\_\_\_\_

4. (*ESTUDANTE*): O que mais te motiva a seguir esta área de atuação? // (*PROFISSIONAL*): Qual o principal motivo para você ter escolhido esta área de atuação?

- a) Inserção no mercado de trabalho.
- b) Influência familiar
- c) Valorização profissional (incluindo o sentido de retorno financeiro)
- d) Prestígio Social.
- e) Identificação/vocação.
- f) Direcionamento e influências acadêmicas
- g) Outro motivo: \_\_\_\_\_

5. Você acredita que sua situação socioeconômica e processo de formação pessoal (cidade/bairro em que viveu, escolas que frequentou, profissionais que conviveu, instituição que está cursando a graduação, etc.) interferem de alguma forma na área de atuação de sua escolha?

- a) Sim.
- b) Não.
- c) Não sei responder.